

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Artes e Tecnologias

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Relatório de Prática Pedagógica de Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Miguel José Fernandes Luís

Orientador: Mestre Avelino Correia

Relatório de Estágio Supervisionado para a obtenção do grau de
Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

maio de 2014

Agradecimentos

Aos meus pais, pelo apoio incondicional, por todo o amor e pela paciência que tiveram comigo durante esta etapa final do Mestrado.

À minha irmã, Sara, pela dedicação e motivação.

À Romina, por todo o carinho e força.

Ao professor Avelino Correia, pela disponibilidade e pela incansável ajuda e orientação.

A todos os meus amigos, em especial, ao Eduardo Almeida e ao Diogo Silva com quem partilho o percurso académico e profissional desde 2007.

Ao Hugo Gamboias e ao Hugo Martins, amigos que conheci através do Fado de Coimbra e com quem tenho a felicidade de partilhar o palco pelo país e pelo mundo.

Agradeço profundamente a todos os que me sempre me incentivaram na minha decisão pela área da Música.

Relatório de Prática Pedagógica de Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Resumo

Este relatório de estágio refere-se à Prática Pedagógica realizada na Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Martim de Freitas, situada no Concelho de Coimbra, durante o ano letivo de 2011/2012, no âmbito do mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico. Decorreu sob a orientação das Professoras Paula Rovira e Carmen Braz, docentes dessa mesma escola. É feita uma recensão dos principais contributos pedagógicos e metodológicos para a Educação Musical e dos programas e orientações curriculares para o ensino da música, e são apresentadas planificações de aulas lecionadas, seguidas de comentário sobre as mesmas.

Palavras-chave: relatório de estágio, educação musical, aprendizagem musical

Pedagogical Practice report about music education teaching in General Basic Education

Abstract

The present report refers to the Pedagogical Practice at the Escola Básica de Martim de Freitas, of the 2nd and 3rd grades, in the city of Coimbra, during the school year of 2011 and 2012, with the purpose to obtain the master's degree in Teaching of Music Education. The supervisor where, at first, the teacher Paula Rovira, that was later replaced, by the teacher Carmen Braz, both from the referred school.

It is presented a panel about the most important contributions to the pedagogical methodologies for the Music Education, and also about the programs and curricular orientations for the teaching of music. There is also revealed data about the planning of the given classes, followed by a commentary that includes the most important conclusions achieved.

Keywords: internship report, music education, musical learning

Lista de abreviaturas

Abreviatura	Significado
p.	Página
vol.	Volume
cit.	Citado

Lista de siglas

Sigla	Significado
ESEC	Escola Superior de Educação de Coimbra
MEEMEB	Mestrado em Ensino de Educação Musical do Ensino Básico
MIDI	<i>Musical Instrument Digital Interface</i>
MMCP	<i>Manhattanville Music Curriculum Project</i>

Índice

INTRODUÇÃO	1
PARTE I – QUADRO TEÓRICO	7
1 . Principais contributos pedagógicos e metodológicos para a Educação Musical	9
1.2. Keith Swanwick.....	10
1.3. Zoltán Kodály	12
1.4. Carl Orff.....	14
1.5. Jos Wuytack.....	19
2. A Educação Musical em Portugal – do Canto Coral à disciplina de Educação Musical	23
2.1. Orientações programáticas do ensino da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico (2006).....	25
2.2. 2º Ciclo do Ensino Básico – Programa de Educação Musical (2001).....	27
2.3. 3º Ciclo do Ensino Básico – Orientações curriculares (2001).....	30
PARTE II – PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	33
1. Contextualização da Prática Pedagógica – Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Martim de Freitas.....	35
1.1. Caraterização da Escola	35
1.2. Contexto físico e social.....	37
1.3. Caraterização das salas	37
1.4. Caraterização das turmas	38

2. Planificação.....	39
3. Atividades, estratégias e metodologias praticadas na Prática Pedagógica.....	41
3.1. Experiência pedagógica no 1º ciclo.....	41
3.1.2. Descrição/reflexão 6 – 1º ciclo.....	46
3.1.3. “Os Planetas”	46
3.2. Experiência pedagógica no 2º ciclo.....	49
3.2.1. Planificação 5 – Educação Musical.....	51
3.2.2. Descrição/reflexão 5 – 2º ciclo.....	52
3.2.3. “Se Te Amo” (Quinta do Bill).....	53
3.3. Experiência pedagógica no 3º ciclo.....	55
3.3.1. Planificação 15 – Música	57
3.3.2. Descrição/reflexão 15 – 3º ciclo.....	58
4. Atividades desenvolvidas no âmbito extracurricular	59
4.1. Workshop: Criar Música – (8º F).....	59
4.2. Atuação dos alunos do 4º ano das Escolas Martim de Freitas e Montes Claros com o Grupo de Jovens da APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental)	59
4.3. Atuação dos “Lince” – interação dos alunos do Clube de Música e do 6º I com o projeto	59
4.4. Festa da Música – festa final de ano	60
4.5. Clube de Música.....	60
CONCLUSÃO	63
BIBLIOGRAFIA	67
ANEXOS	73

Índice de figuras

Figura 1. Espiral de conceitos adaptada de <i>Manhattanville Music Curriculum Project</i> (MMCP).....	29
Figura 2. Edifício da Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Martim de Freitas.....	35
Figura 3. Melodia 1, introdução do tema “Se Te Amo” (Quinta do Bill)	53
Figura 4. Ritmo das estrofes do tema “Se Te Amo” (Quinta do Bill)	53
Figura 5. Melodia 2, refrão do tema “Se Te Amo” (Quinta do Bill)	53

INTRODUÇÃO

O ensino da música vem sendo praticado desde a antiguidade clássica, o qual ocupava uma espaço fulcral na educação dos jovens juntamente com a ginástica (*gymnastiké*¹), sendo, desta forma, educados mutuamente o corpo e a mente. Platão foi um dos primeiros pensadores a descrever o que deveria ser a educação. Através das suas obras “A República” e “As Leis” ele apresenta o seu conceito de estado ideal e de sistema educacional. O autor refere que a música (*mousiké*²) deve preceder à ginástica, considerando que o corpo, por mais perfeito que seja, não torna a alma boa, mas, pelo contrário, a alma boa, pela sua excelência, permite ao corpo ser o melhor possível (Platão, 1987, p. 137).

Segundo Sousa (2003, vol. 1, p. 17), muitos dos princípios básicos que orientam a Educação de hoje, já eram, surpreendentemente, referidos há cerca de 2300 anos, por Platão (427 – 346 a. C.). A música é uma parte indispensável da cultura humana universal e sem música não existe o homem completo, sendo por isso absolutamente natural que se integre a música no curriculum escolar (Torres, 1998, p. 43).

O principal objetivo da utilização da arte na educação é contribuir para a formação da pessoa no seu todo. Assim, a introdução das artes na educação é considerada enquanto formação global da pessoa e não

¹ Arte ou prática desportiva que tem como objetivo desenvolver e fortalecer o corpo.

² A arte das musas – expressão utilizada na antiga Grécia para representar a música

apenas uma aprendizagem especializada. Deve, deste modo, ser proporcionada ao aluno uma organização curricular equilibrada e homogénea que contemple uma forte cultura geral onde coexistam em igualdade de circunstâncias e em convergência educacional, as Letras, as Ciências e as Artes.

Deste modo, as artes na educação propõem-se diretamente ao ensino das artes, no meio educativo, sendo proporcionado por professores especializados na utilização da sua metodologia educacional.

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo nº 46/1986, com as alterações introduzidas pela Lei nº 115/1997, de 19 de Setembro, com as alterações e aditamentos introduzidos pela Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto, a educação pela arte deverá estar presente em todos os níveis escolares. É ainda sugerido, que a educação através da arte seja iniciada preferencialmente e concretamente na pré-escolaridade e no 1º ciclo do ensino básico, de forma a que se desenvolva progressivamente com algum nível de especialização nos níveis seguintes.

Relativamente à formação do professor de música, esta deve incluir indispensavelmente a componente musical e artística e também o conhecimento de psicopedagogia geral e da pedagogia da música em particular (Sousa, 2003, vol. 3, p. 22). “A Educação Musical pretende criar na criança um despertar para o mundo dos sons e um envolvimento cada vez mais profundo na parte musical da sua vida” (*idem.*, p. 22). Sendo uma disciplina prevista no currículo do ensino genérico, a Educação Musical tem como propósito a vivência intrinsecamente musical da música, e não apenas do seu ensino de uma forma teórica ou factual. Tomando a experiência como ponto de partida, a teoria da música “pode ser apresentada de uma maneira viva e agradável, para que se torne mais interessante para as crianças” (Wuytack, 2009, p. 56).

A Educação Musical, perante um mundo em constantes mudanças sociais, culturais e tecnológicas é desafiada pela forma como os jovens se relacionam atualmente com a música. De acordo com Graça Mota (2003, p. 2), as novas tecnologias possibilitam a criação e difusão de música de forma antes inimaginável e “põem aparentemente em causa a necessidade de uma educação musical formal que forneça os instrumentos básicos para essa produção” (*idem.*, p. 2).

A disciplina de Educação Musical torna-se assim fundamental como contributo para a formação geral da personalidade da criança, que inclui a componente auditiva, psicomotora, intelectual, socioafectiva e estética.

Este relatório de estágio foi elaborado no âmbito da Unidade Curricular de Prática Pedagógica, integrada no plano de estudos do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (MEEMEB), lecionado na Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC).

A Prática Pedagógica na área da Educação Musical foi realizada na Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Martim de Freitas do Agrupamento de Escolas Martim de Freitas, nos três ciclos do ensino básico.

A primeira parte deste trabalho tem por título “Parte I – Quadro Teórico” e é constituída pelos dois seguintes capítulos:

1. Os principais contributos pedagógicos e metodológicos que serviram de apoio à Prática Pedagógica, com a análise das ideias de pedagogos que marcaram o desenvolvimento da Educação Musical tais como Swanwick, Kodály, Orff e Wuytack;

2. A contextualização histórica do aparecimento da disciplina de Canto Coral que mais tarde deu origem à Educação Musical e uma recensão às “Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1º ciclo do Ensino Básico”, ao “Programa de Educação Musical do 2º ciclo do Ensino Básico” e às “Orientações curriculares de Música no 3º ciclo do Ensino Básico.

A segunda parte deste trabalho toma por título “Parte II – Prática Pedagógica” e inclui todos os aspetos relacionados diretamente com a Prática Pedagógica, apresentando documentação relativa às aulas lecionadas durante o estágio, organizada segundo os ciclos do ensino, por ordem ascendente. Esta parte encontra-se dividida em quatro capítulos:

1. A caracterização física e do meio envolvente da Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Martim de Freitas; a caracterização do Agrupamento relativamente aos recursos humanos/função na comunidade, assim como quanto ao contexto físico e social da escola onde se realizou a Prática Pedagógica, apresentando-se também a caracterização das salas e das respetivas turmas;
2. A planificação e a importância do papel do professor como investigador da sua própria atividade docente;
3. O resumo das atividades e das metodologias utilizadas em cada um dos ciclos de ensino. Deste capítulo constam alguns exemplos de planificações e

descrições/reflexões sobre as aulas dos três ciclos do ensino básico;

4. As atividades desenvolvidas no âmbito extracurricular.

PARTE I – QUADRO TEÓRICO

1 . Principais contributos pedagógicos e metodológicos para a Educação Musical

Até ao século XVIII a criança era vista como um “adulto em ponto pequeno, com todas as capacidades e competências iguais às de um adulto” (Sousa, 2003, vol. 3, p. 89) e era preparada para uma determinada vida profissional, sem se atender aos seus aspetos afetivos e psicológicos nas várias etapas de desenvolvimento humano (Torres, 1998, p. 37). J. J. Rousseau (1712-1778), pedagogo francês foi um dos principais pensadores a difundir novas orientações relativas à educação da criança, tendo em vista o seu estado natural de desenvolvimento, os seus interesses e atividades e incentivando o aluno a descobrir e a criar, proporcionando-lhe o máximo de experiências antes da teorização (*idem*, pp. 37-38).

Já no século XX, Jean Piaget, deu uma contribuição muito significativa para a nossa compreensão do desenvolvimento mental enquanto processo de interação. Propôs que o desenvolvimento cognitivo se processa em estádios de desenvolvimento (Sprinthall, 1993, p. 100).

É fácil assumir que as crianças pensam quase como os adultos e esta perspetiva é, não só simplista, como perigosa para o educador, pois as atividades devem ser adequadas e respeitar os estádios de desenvolvimento em que se encontram os alunos (*idem*, pp. 125-127).

No séc. XX os métodos teóricos e intelectuais deram lugar à emergência de uma pedagogia centrada na criança. Esta mudança da filosofia educativa deve-se essencialmente a fatores históricos tais como os ideais de liberdade de expressão e de pensamento (Almeida; Antunes, 2002, pp. 10-11). Para além disso, deve-se ainda ao paralelo

desenvolvimento da psicologia infantil, da teoria construtivista de Jean Piaget e ao desenvolvimento da ideia de currículo em espiral de Jerome Bruner nos anos 60. Todos estes fatores influenciaram e fizeram germinar as ideias dos pedagogos da época contemporânea, autores como Ronald Thomas (MMCP – *Manhattanville Music Curriculum Project*) nos Estados Unidos da América, Carl Orff na Alemanha, Jos Wuytack na Bélgica e John Paynter e Keith Swanwick no Reino Unido (Afonso da Costa, 2009-2010, pp. 22-24).

Nesta época surgem na educação os métodos da pedagogia ativa, que ao nível da Educação Musical se relacionam com os pressupostos de que a educação é baseada na atividade da criança e de que é acessível a todos. Segundo as ideias educativas de John Paynter deve ter-se em consideração os princípios da liberdade, da descoberta e da individualidade promovendo-se assim uma educação integral que defenda a música para todos, sem exceções, tal como se verifica noutras áreas artísticas e inclusivamente na ciência (Mateiro, 2010, pp. 8-9).

1.2. Keith Swanwick

Na década de 1970 Keith Swanwick desenvolve, em Inglaterra, um modelo de Ensino de Educação Musical baseado numa oferta de experiências musicais em torno de três eixos fundamentais: a composição, a audição e a interpretação (Afonso da Costa, 2009-2010, p. 36). Este modelo de Swanwick adquiriu uma grande importância e hoje encontra-se integrado nos programas oficiais da disciplina de educação musical em Portugal (*idem*, p. 36).

Segundo o pedagogo, o mais importante é procurar atividades que permitam o envolvimento direto e não deslizar por atividades pouco musicais (Swanwick, 1979, p. 42). O conhecimento musical é um conhecimento que se adquire e se desenvolve em presença direta dos objetos musicais e não através de mediações que substituam este processo, ou seja, só a experimentar compor, ouvir e interpretar e a ter contacto com a música é que se adquire verdadeiramente o conhecimento musical (Godinho, s.d., p. 1). Saber ler música e ler muito sobre música, apesar de importante para o desenvolvimento do conhecimento musical, deve ser visto como um suporte ou um complemento e não como tarefas que substituam a experiência musical em presença e em vivência direta (*idem*, p. 1). É nesta vivência que o saber musical se gera e se desenvolve. Keith Swanwick é um dos académicos que tem contribuído decisivamente para esta ideia de conhecimento musical global, indicando os três principais eixos de experiência musical como motor para o desenvolvimento das capacidades e propondo dois modelos de ação para o ensino da música: o Modelo Compreensivo da Experiência Musical, denominado por C(L)A(S)P, e o Modelo em Espiral para desenvolvimento musical e cognitivo (Afonso da Costa, 2009-2010, p. 36). Através do acrónimo C(L)A(S)P (*composition, literature studies, audition, skill acquisition, performance*) o autor aponta os cinco parâmetros da experiência musical (Swanwick, 1979, p. 45). Três deles são diretamente relacionados com a vivência musical e os restantes dois, intencionalmente colocados entre parêntesis, significam atividades complementares. Segundo Gonzaga (2010), Keith Swanwick refere que o acrónimo “C(L)A(S)P” utilizado para resumir esta ideia é igualmente uma expressão inglesa que significa agregar, representando a importância dos conteúdos serem trabalhados de forma integrada. Compor, tocar e

escutar são atividades que se reforçam mutuamente (Swanwick, 1999, p. 85).

No seu entender, o conhecimento musical desenvolve-se através da construção dinâmica de significados objetivos e subjetivos que se formam através das seguintes formas: com a formulação de ideias musicais, enquanto se compõe; com as respostas auditivas, enquanto se ouve e com a comunicação através da “reanimação” de objetos musicais, enquanto se interpreta (Godinho, s.d., p. 3).

É importante ter em atenção a articulação das atividades de composição, audição e interpretação para que estas contribuam para uma compreensão mais abrangente, sólida e conseqüente dos processos musicais (*idem*, p. 4). Segundo Swanwick (1979, p. 46), como professores devemos preocuparmo-nos em proporcionar aos alunos experiências que relacionem estas atividades.

Um bom exemplo para este encadeamento de ideias poderá ser a audição e interpretação de uma música “hip-hop”, seguida de uma pequena composição e/ou improvisação dentro do mesmo género musical.

1.3. Zoltán Kodály

Zoltán Kodály, compositor e pedagogo húngaro, realizou no início do século XX, juntamente com Béla Bartók, uma recolha de músicas tradicionais que deu origem ao desenvolvimento de um sistema de educação musical baseado na música folclórica, sistema este que transformou a vida musical e cultural da Hungria (Goulart, 2000, p. 7).

Este método foi iniciado nos anos trinta, época de culto da música folclórica, e foi o resultado de uma busca exaustiva de materiais didáticos e da aplicação de determinadas técnicas, tendo tido como principal objetivo a resolução do problema do analfabetismo musical do país (Torres, 1998, p. 44). Influenciado pela mensagem pedagógica de Pestalozzi e de John Curwen, Kodály considerou que a música deveria ser para todos, tendo-se dedicado com determinação a torná-la numa linguagem compreensível para todo o húngaro e a torná-la parte integrante da educação geral (*idem*, p. 42). Tal como a língua materna, deveria aprender-se primeiro a linguagem musical materna para depois se partir para o conhecimento da música universal (Járdányi, 1981, pp. 21-22).

Embora não tenha escrito nenhuma teoria educacional sistematizada, o pedagogo tinha uma concepção pedagógica bem clara, tendo produzido material didático (Goulart, 2000, p. 9). A sua metodologia é eminentemente global, intuitiva e interliga os diferentes aspetos da formação musical tais como o canto, a audição, a leitura e a escrita (Sousa, 2003, vol. 3, p. 114).

Os princípios/estratégias a destacar deste sistema de ensino (Torres, 1998, p. 45) são os seguintes:

- o canto baseado em canções folclóricas, na língua materna, entoado através do solfejo relativo – princípio do dó móvel;
- a utilização da fonomímica - forma de representação das notas através de gestos, baseado no sistema de John Curwen;
- o uso dos fonemas *ti-ti-ta*, também baseado nas ideias de Curwen, como forma de introdução ao ritmo;

- a utilização da voz como atividade básica.

A música folclórica é adequada para a realização de leitura e canto à primeira vista pelas crianças, uma vez que a sua construção melódica está baseada na escala pentatônica, sendo esta constituída por cinco notas, sem intervalos de meio-tom, o que facilita a afinação (Járdányi, 1981, pp. 21-23).

1.4. Carl Orff

Este autor realizou em Munique, na Alemanha, os seus estudos em música e em direção. Sempre muito ligado ao teatro, à literatura e à educação, fundou em 1924, juntamente com a dançarina Dorothea Günther, a Günther School – escola onde se ensinava música, dança e ginástica para crianças (Goulart, 2000, p. 10). Carl Orff concebe a sua *Schulwerk* (obra escolar) a partir do elemento natural básico do mundo da criança e de acordo com finalidades e níveis artísticos. Introduzindo o conceito de “música elementar” utiliza “canções simples, movimentação elementar e música simples, considerando que será a que melhor corresponderá às capacidades psíquicas da criança nos primeiros estádios de desenvolvimento (Sousa, 2003, vol. 3, p. 108) e tornando a experiência musical acessível a todas as crianças (Adão, 2012, p. 9). Considera que os contos, as rimas e os cantares tradicionais têm uma força poderosa, pertencendo, por isso, a todos os tempos e à essência “elementar” humana (Wuytack, 1993, p. 4). Nos cinco volumes da sua

obra *Musik für Kinder*³, Orff apresenta uma compilação de formas musicais e verbais elementares, tendo em consideração os estádios de desenvolvimento mental da criança. A *Orff-Schulwerk* “não é um método, não é um sistema curricular de educação musical no qual, para ter êxito, se tenha de seguir um texto, página a página” mas sim uma forma de pensar e ensinar com exemplos a partir da qual cada professor pode começar a trabalhar (Regner, 2001, p. 8).

Music for Children, 1930-1933, revista em 1950-1954 começa por apresentar padrões rítmicos simples e progride até complexas e sonoras peças para conjuntos de xilofones, jogos de sinos e outros instrumentos de percussão.

Entre os seus trabalhos mais conhecidos como compositor estão *Carmina Burana* (1937), a ópera *Die Kluge* (*The Clever Woman*, 1943) e a peça musicada *Antigoniae* (1949).

Segundo Wuytack (1993), apesar de hoje vivermos num mundo muito diferente daquele que existia quando as ideias de Orff foram postas em prática, a *Schulwerk*, devido ao seu caráter intemporal e à sua natureza elementar permite que cada país se adapte a ela, reconstruindo as suas ideias de acordo com a mentalidade, a tradição e as características da sua cultura. Estas novas ideias levaram a que a educação musical se tornasse, de uma maneira democrática, numa disciplina ativa, criativa, social e que fosse uma porta aberta para cada criança. Um dos aspetos mais inovadores da *Orff-Schulwerk* é a importância dada ao fazer música em grupo (Regner, 2001, p. 8).

³ Carl Orff, Gunild Keetmann: *Musik für Kinder*. Volumes 1-5. Schott Musik International, Mainz 1950-54).

A *Schulwerk* está compilada nos seguintes cinco volumes: volume I - escalas pentatônicas, volumes II e III – escalas hexatônicas e heptatônicas maiores e nos volumes IV e V – escalas menores e modos.

O treino melódico é baseado em canções tradicionais infantis, canções folclóricas e melodias de danças, havendo também lugar para a inclusão do folclore de outros países. A experiência melódica parte da terceira menor para a pentatônica, passando depois à hexafônica com a inclusão do quarto grau, adicionando por final a sensível (Goulart, 2000, p. 11).

Na *Schulwerk* o elemento básico é o ritmo. Segundo Wolfgang Hartmann (2001, p. 15) “a vivência consciente do ritmo é uma base indispensável para formar a consciência do fraseio correto”. O exercício verbal surge no início de toda a prática musical. O corpo humano é o instrumento básico da criança e as fórmulas rítmicas são experimentadas através da percussão corporal, utilizando-se os estalidos com os dedos, os batimentos de palmas, nos joelhos e com os pés. (Wuytack, 1993, p. 5).

Para o desenvolvimento do sentido harmônico a criança deve ser orientada através dos vários estádios – do mais primitivo ao mais complexo – que a humanidade atravessou, antes de a música atingir o estádio de desenvolvimento em que se encontra atualmente. Esta ideia pedagógica teve origem nos princípios das teorias do atavismo, da recapitulação e da lei biogenética de Haeckel às quais Carl Orff foi muito sensível (Sousa, 2003, vol. 3, p. 107).

Relativamente à dimensão instrumental, Orff desenvolveu instrumentos fáceis de tocar, que requeressem uma técnica elementar, que fossem cuidadosamente afinados e que constituíssem um conjunto instrumental com uma qualidade sonora equilibrada.

“Uma das ideias brilhantes de Carl Orff foi a dimensão instrumental, inspirada em instrumentos folclóricos de todo o mundo, incluindo instrumentos de percussão de lâminas e de pele, e flautas de bisel.” (Wuytack, 1993, p. 6).

O objetivo essencial da educação musical, segundo Carl Orff, é o desenvolvimento da faculdade criadora da criança, que se manifesta na sua capacidade de improvisação. A criança será mais “musical” quando conseguir participar na elaboração de melodia ou na criação de um simples diálogo musical com o grupo. De acordo com Diana Goulart (2000, p. 10) “no centro de tudo está a improvisação – o instinto que as crianças têm de criar as suas próprias melodias, de explorar a sua imaginação”.

A fomentação da criação, através da improvisação com um poema ou com técnicas de pergunta-resposta conduz à compreensão cognitiva e emocional da música e desenvolve uma atitude aberta, que tem uma influência determinante sobre a personalidade do indivíduo. A *Schulwerk* destaca-se por “tornar propício o desenvolvimento do potencial criativo do ser humano” (Regner, 2001, p. 8).

O poder da música elementar reside na sua expressão de formas simples, transparentes, curtas mas essenciais. Orff usou um estilo em que elementos arcaicos se misturam curiosamente com elementos contemporâneos. Hoje em dia o professor de música deve integrar novos materiais para fomentar na aula a abordagem a outras linguagens aplicando os princípios da *Orff-Schulwerk* (Hartmann, 2001, p. 15).

Orff teve a ideia de incluir na sua educação musical básica o elemento social que consiste em fazer música cantando, tocando e ouvindo em conjunto. Tal como acontece com a aprendizagem da língua materna também a educação musical se baseia no princípio da imitação. A criança começa a falar pela imitação, antes de saber ler e escrever,

memoriza histórias e poemas e, mais tarde, escreve composições e contacta com a literatura. (Wuytack, 1993, p. 8).

A apreciação da música é uma parte essencial da educação musical. Para que as crianças vivenciem e desenvolvam uma atitude ativa enquanto ouvintes, as técnicas de Orff promovem a assimilação de temas através de várias atividades. De entre essas atividades destacam-se o canto, por imitação ou de memória, a execução dos instrumentos Orff, a expressão verbal, usando o ritmo do tema ou ainda, através do movimento, dançando-se a forma da peça. A *Orff-Schulwerk* dá ênfase à unidade das expressões verbal, musical e corporal. O conceito de música elementar refere-se à “música que a própria pessoa tem de fazer, ligada ao movimento e à palavra” (Sousa, 2003, vol. 3, p. 108).

A abordagem lógica e pedagógica dos cinco volumes originais da *Schulwerk* é apresentada pela seguinte progressão: o primeiro volume apresenta a escala pentatónica maior, com a utilização de bordões e ostinatos; o segundo volume prossegue melodicamente com a escala heptatónica maior, com a utilização de ostinatos, bordões e acompanhamentos de graus; o terceiro volume apresenta as tonalidades maiores, com a harmonia funcional, designada “Dominantes”; o quarto volume é análogo ao segundo, tratando os modos menores eólio, dórico e frígio, acompanhados por ostinatos, bordões e acompanhamentos de graus; e o quinto volume, análogo ao terceiro, usa as tonalidades menores com e sem a sensível, e a harmonia funcional (Wuytack, 1993, p. 8).

1.5. Jos Wuytack

Nasceu em Gent, na Bélgica, onde completou estudos superiores em Música (Composição, Piano, Orgão), Pedagogia e Teologia. Foi titular de Pedagogia Musical no Instituto Lemmens da Universidade de Lovaina (Bélgica), e lecionou também no Instituto Superior de Música de Namur (Bélgica), no Conservatório de Tilburg (Holanda), no Instituto Musical de Métodos Ativos de Lyon (França) e na Universidade de Los Angeles (Estados Unidos). O contacto com Marcel Andries, professor de Pedagogia Musical que introduziu a *Orff-Schulwerk* na Bélgica foi decisivo para a descoberta da sua vocação pedagógica (Palheiros, 1998, p. 16).

Fascinado pelas ideias de atividade e criatividade, Wuytack passou a dedicar-se inteiramente à educação musical dos jovens, desenvolvendo metodologias ativas de ensino e realizando várias experiências com o instrumental Orff, como animador e compositor (*idem*, p. 16).

Considerado discípulo de Carl Orff, tem continuado o desenvolvimento da metodologia deste pedagogo, “tendo sido o grande obreiro na sua divulgação mundial, não parando de efetuar cursos e seminários nos mais variados países” (Sousa, 2003, vol. 3, p. 109). É convidado frequentemente por universidades europeias e norte-americanas, tendo proferido conferências e orientado mais de um milhar de cursos em 50 países (Europa, África, América, Ásia e Austrália), em seis idiomas. Tendo vindo pela primeira vez em 1968 a convite da Fundação Gulbenkian, leciona regularmente em Portugal desde 1973 (Wuytack, 2009, p. 1).

A sua atividade na formação de educadores e professores de música tem contribuído significativamente para o desenvolvimento da educação musical, a nível internacional. Em 1996, foi galardoado com a Medalha de Ouro da Fundação Orff de Munique, como reconhecimento pelo seu mérito científico e pedagógico. Devido ao facto de não existir uma explicação pedagógica nos cinco volumes originais da obra escolar de Carl Orff, Wuytack estabeleceu uma linha de orientação pedagógica, tendo desenvolvido as metodologias e técnicas a utilizar no ensino e começado assim a sua contribuição para a *Schulwerk* (Wuytack, 1993, p. 5).

Tem composto uma vasta obra vocal e instrumental para diversos conjuntos (coro, instrumental Orff, flautas de bisel, percussão, orquestra sinfónica), parte da qual foi gravada e editada. É autor de diversos livros e artigos sobre educação musical, publicados em vários países. As suas “Canções de Mimar”, dedicadas às crianças, foram editadas em seis idiomas. O inegável interesse pedagógico destas canções reside no seu potencial para o desenvolvimento musical e psicológico da criança, que através da observação, da concentração e da componente lúdica contribuem para o seu desenvolvimento cognitivo e emocional (Palheiros, 1998, p. 17).

A contribuição mais original de Jos Wuytack para a moderna pedagogia musical realiza-se numa área que não foi abordada por Orff: a audição musical (*idem*, p. 18). A Audição Musical Ativa, sistema desenvolvido pelo pedagogo e destinado ao ensino da apreciação musical utiliza como metodologia o musicograma e tem como objetivo o envolvimento físico e mental da criança na audição musical (Wuytack, 2009, p. 29). O musicograma, por analogia ao “electro-cardiograma”, é uma representação gráfica do que se passa na música, permitindo desta

forma a visualização da totalidade de uma obra e a compreensão dos seus elementos e da sua estrutura (*idem*, p. 29). Os fundamentos psicopedagógicos da audição musical ativa, baseados nos princípios da Psicologia da forma, fazendo apelo à percepção visual e possuindo uma dimensão espacial constituem um excelente apoio à percepção auditiva (Palheiros, 1998, p. 18).

O facto de a música ser uma arte que ocorre no tempo dificulta a sua percepção global, sendo necessário, segundo Wuytack, “desenvolver a memória musical, fundamental para a escuta e compreensão da totalidade de uma obra musical” (Wuytack, 2009, p. 29). A metodologia da Audição Musical Ativa baseia-se na assimilação prévia dos materiais temáticos das obras a ouvir e na visualização do musicograma (Palheiros, 1998, p. 18). Como meios de ativação o professor pode utilizar diversas estratégias como cantar os motivos ou os temas, executar o ritmo de base, identificar as partes da obra ou dizer um texto com o ritmo (*idem*, p. 19).

De entre as suas realizações mais interessantes destacam-se as canções com gestos, dedicadas às crianças e as várias publicações editadas em diversos idiomas que testemunham o seu carácter transcultural. O seu sentido de humor e a sua intuição psicológica refletem-se nos seus textos de tradição popular ou sobre temas que vão ao encontro do interesse das crianças. Segundo a sua perspetiva o professor deve “adaptar os materiais à idade e à personalidade das crianças, às características do meio em que ensina” (Wuytack, 2009, p. 29).

Do ponto de vista musical, Wuytack utiliza melodias fluentes de carácter quase infantil, com tessituras adequadas à voz da criança, ritmos regulares, a forma AB (estrofe-refrão), acompanhamentos instrumentais simples, bem como as sugestões de mímica e de movimento, utilizando a

estratégia do jogo de substituição das palavras por gestos. Partindo da pedagogia Orff, Wuytack baseia-se nos princípios da atividade, criatividade e comunidade, defendendo um método indutivo: da experiência à consciencialização (Palheiros, 1988, p. 6).

Jos Wuytack defende uma educação musical para todos e não para uma elite, referindo que no ensino geral não se formam músicos profissionais, mas sim pessoas educadas musicalmente (*idem*, p. 6).

2. A Educação Musical em Portugal – do Canto Coral à disciplina de Educação Musical

O ensino da música foi introduzido nas escolas de ensino oficial obrigatório durante a primeira metade do século XIX, com as reformas de Passos Manuel e Costa Cabral, funcionando como Canto Coral. Esta componente educativa foi posteriormente colocada ao serviço dos ideais políticos do Estado Novo, à semelhança do que aconteceu com os demais regimes totalitários (Calha, 2010, p. 10).

Em 1968, com a primeira grande reforma do ensino da música nas escolas oficiais passou a ser obrigatória no quinto e sexto anos, alterando-se o nome da disciplina para Educação Musical (Torres, 1998, pp. 19-20).

Foi com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86 de 14 de outubro) que pela primeira vez em Portugal foi oficialmente aceite, de forma inequívoca, a Arte como factor importante na formação integral da pessoa, devendo deste modo fazer parte integrante do sistema educativo (Sousa, 2003, vol. 1, p. 31)

Em 1990 a disciplina foi integrada em todos os anos curriculares até ao sexto ano como disciplina obrigatória e até ao décimo segundo como disciplina optativa (Torres, 1998, p. 20).

De forma a existir um material de base à prática docente na área da música foram elaborados documentos de apoio para os três ciclos de ensino básico, nomeadamente as “Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1º ciclo do Ensino Básico”, o “Programa de Educação Musical do 2º ciclo do Ensino Básico” e as “Orientações Curriculares de Música no 3º ciclo do Ensino Básico”.

2.1. Orientações programáticas do ensino da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico (2006)

As orientações programáticas da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico definem o desenvolvimento da literacia musical como sendo o grande objetivo. Esta literacia musical para além de significar uma compreensão musical determinada pelo conhecimento de música, sobre música e através da música engloba também competências da leitura e escrita musicais, assentando em diversos pressupostos da aprendizagem musical (Vasconcelos, 2006, p. 4).

Os pressupostos assentam na ideia de que todas as crianças têm potencial para desenvolver as suas capacidades musicais, de que aprendem melhor no contacto interpares e de que as experiências diversificadas de aprendizagem são fundamentais para o seu desenvolvimento individual (*idem*, p. 4).

Na educação musical, o processo de ensino e aprendizagem consiste na interação de três aspectos essenciais relacionados com a audição, a interpretação e a composição, tal como defende o autor Keith Swanwick (Afonso da Costa, 2009-2010, p.36). Esta interação corresponde ao facto das práticas musicais envolverem diversas atividades em simultâneo e de estarem relacionadas com a criação e com a ação artística. Referindo-se às ideias de Jos Wuytack, Palheiros (1998, p. 19) aponta a atividade com um princípio chave para o desenvolvimento das capacidades de observação e de atenção da criança e a criatividade como um processo inerente à música e à experiência musical.

As crianças nesta fase do desenvolvimento aprendem fazendo (Vasconcelos, 2006, p. 5), por isso é importante desenvolver um quadro

alargado de atividades centrado na voz e no canto, interligando o corpo e o movimento, aplicando desta forma a ideia de “música elementar” de Carl Orff com a “integração dos elementos da linguagem falada, ritmo, movimento, canção e dança” (Goulart, 2000, p. 10).

As finalidades do ensino da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico enumeram tópicos como o desenvolvimento da discriminação auditiva, abrangendo diferentes códigos e terminologias, o desenvolvimento de competências vocais e instrumentais e a interligação da música com outras artes e áreas do saber (Vasconcelos, 2006, p. 6).

Para uma mais eficaz compreensão do fenómeno musical considera-se uma abordagem que tenha em conta, o todo e depois a parte, devido ao facto das crianças se apresentarem na fase do pensamento sincrético. Este é o princípio da totalidade defendido por Wuytack. Palheiros (1998, p. 20) refere-se ao mesmo dando o exemplo de que “cada componente de uma canção, trabalhada com mais pormenor, deve estar relacionada com a sua totalidade”, devendo evitar-se ensinar “a melodia numa aula, o texto, o acompanhamento e o movimento nas aulas seguintes” (*idem*, p. 20) para que as crianças estejam concentradas, possam ouvir e apreciar a música que fazem e tenham a grande satisfação de terem realizado um bom trabalho.

Neste documento são apresentadas sugestões de atividades de ensino e aprendizagem que servem de apoio à planificação do trabalho a desenvolver, não esgotando as possibilidades que se colocam aos professores de encontrarem outras formulações. Hartmann (2001, p. 15) refere que hoje em dia o professor de música deve integrar novos materiais para fomentar na aula a abordagem a outras linguagens.

Relativamente à avaliação, nesta fase do desenvolvimento das crianças deve ter-se em consideração uma avaliação formativa que se

possa definir como um dispositivo de regulação das aprendizagens no sentido dos objetivos que se pretendem alcançar (Vasconcelos, 2006, p. 13).

2.2. 2º Ciclo do Ensino Básico – Programa de Educação Musical (2001)

A Educação Musical no Ensino Básico integra-se na Educação Estética, componente curricular a que todo o cidadão deve ter acesso (Educação, 1991, p. 213). A base de todas as aprendizagens é a experiência musical viva e criativa, sendo as vivências e os pensamentos musicais dos alunos o ponto de partida da disciplina na sala de aula (*idem*, p. 213). As novas metodologias propõem um ensino baseado nas capacidades físicas e psicológicas das crianças, nos seus interesses e motivações (Torres, 1998, p. 39).

O envolvimento direto com atividades musicais nunca deverá ser substituído pela teoria e informação, mas sim complementado por estas. Na perspetiva de Keith Swanwick, aquilo que é fundamental na educação musical, do qual os professores não se devem desviar, é a experiência musical (Afonso da Costa, 2009-2010, p. 35).

Os princípios organizadores do 2º ciclo definem os conceitos musicais de acordo com a Teoria da Estrutura, de Jerome Bruner e com a sua ideia de currículo em espiral.

“O **“currículo em espiral”**. Se respeitarmos os modos de pensar da criança em crescimento, se tivermos o cuidado de traduzir o material para as suas formas lógicas, e se este for suficientemente interessante para a desafiar a prosseguir, então é possível apresentar-lhe, desde muito cedo, as noções e os métodos que, mais tarde, farão dela uma pessoa instruída.” (Bruner, 1998, p.64).

As finalidades da disciplina de Educação Musical consistem na contribuição para a educação estética, no desenvolvimento do espírito crítico, na contribuição para a maturação psicológica e para a socialização. A comunidade é um meio privilegiado de experiências sociais e a atividade musical em grupo contribui para o desenvolvimento da sociabilidade (Wuytack, 2009, p. 55).

Os conteúdos da disciplina estão organizados por níveis, segundo uma espiral de conceitos adaptada do projeto “MMCP” – *Manhattanville Music Curriculum Program* (Educação, 1991, p. 220), plano curricular de Educação Musical desenvolvido por Ronald Thomas entre os anos de 1965 e 1970, nos Estados Unidos da América. Os níveis desta espiral inspirada na ideia de Jerome Bruner explicitam as diferentes etapas de aprendizagem e ação, organizando os conceitos em ciclos de dificuldade progressiva e ascendente, de forma a que os alunos atinjam uma aprendizagem mais coesa e coerente. Como toda a aprendizagem é cumulativa e evolutiva, todas as ideias musicais de um nível são integráveis nos níveis seguintes (*idem*, p. 219).

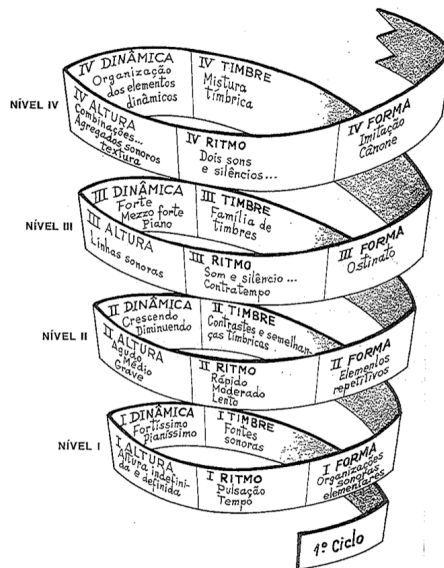


Figura 1. Espiral de conceitos adaptada de *Manhattanville Music Curriculum Project (MMCP)*

A vivência do fenômeno musical na sala de aula deve contemplar as três grandes áreas: a composição, a audição e a interpretação, tendo sempre em vista os objetivos gerais (Swanwick, 1979). Para que o envolvimento nas mesmas cresça e seja significativo, este deve ser acompanhado pelo desenvolvimento da memória auditiva, dos processos de notação musical e da motricidade, sendo esta especialmente importante para o desenvolvimento global da criança e para a prática da execução musical (Wuytack, 2009, p. 56).

No que diz respeito à memória auditiva esta representa um importante recurso pessoal para uma escuta diferenciada dos diferentes parâmetros do som e dos elementos da música. Se o aluno imitar frases musicais com texto, desenvolve a memória auditiva (Torres, 1998, p. 23). Quanto aos processos de notação, deve dar-se ênfase à aprendizagem básica do código musical tradicional, bem como, à aprendizagem de códigos de escrita contemporânea, tendo em consideração as

metodologias contemporâneas que referem que se deve fazer música e só depois partir para a leitura e escrita, da mesma forma como aprendemos a nossa língua materna (Goulart, 2000, p. 10).

A avaliação tem como objetivo a regulação e orientação do processo de ensino-aprendizagem, permitindo ao professor refletir sobre a sua prática pedagógica e ao aluno fazer o balanço da sua progressão (Educação, 1991, p. 227). Este processo implica uma atividade contínua, dinâmica e estruturada e deve basear-se na observação sistemática do aluno, utilizando instrumentos de registo individualizados tais como fichas, grelhas, trabalhos e testes (*idem*, p. 228).

2.3. 3º Ciclo do Ensino Básico – Orientações curriculares (2001)

As orientações curriculares estão assentes em três grandes domínios estruturares da aprendizagem técnico-artístico-musical: o interpretar, o compor e o ouvir (Educação, 2001c, p. 1). Estes domínios baseiam-se na vivência e na experimentação artística e estética que por sua vez se alicerçam no pressuposto “o som e a música antes dos símbolos e das notações” (*idem*, p. 1), tal como é defendido pelos pedagogos musicais contemporâneos.

A atual reorganização curricular está pensada e organizada para dar resposta aos novos desafios que se colocam à escola, à educação, aos alunos e aos professores, para encorajar os professores de educação musical a planearem a formação consoante os territórios e os contextos sociais e culturais onde desempenham as suas atividades (*ibidem*, p. 2).

Nos objetivos gerais para a educação musical no 3º ciclo estão descritos elementos estruturantes para o trabalho no domínio das

aprendizagens musicais, sendo enumeradas as seguintes propostas: o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática vocal e instrumental, o desenvolvimento do pensamento crítico e o aprofundamento dos conhecimentos de utilização de diferentes tecnologias e *software*. Tendo uma presença socialmente ativa nos alunos, as novas tecnologias tornaram alcançável uma variedade e diversidade de músicas que caracterizam a vida musical contemporânea (Cunha, 2006, p. 9).

As orientações curriculares estão organizadas em torno de um conjunto de módulos, de diferentes temas e de durações variáveis, possibilitando margens de liberdade relativamente à sua gestão. Os temas dos módulos propostos são os seguintes: formas e estruturas, improvisações, melodias e arranjos, memórias e tradições, música e movimento, música e multimédia, música e tecnologias, músicas do mundo, pop e rock, sons e sentidos e temas e variações (Educação, 2001c, p. 15).

A avaliação é fundamental para o desenvolvimento das práticas artísticas e permite que o professor e o aluno saibam o ponto de desenvolvimento em que se encontram. Avaliar implica que todos os intervenientes discutam os diferentes aspetos a ter em consideração no processo, bem como a adequação e contextualização dos instrumentos de avaliação em relação ao ato e ao fenómeno artístico. Deve ser posta em causa a utilização dos testes convencionais muitas vezes descontextualizados e desligados da prática e do pensamento artístico-musical (*idem*, p. 43).

PARTE II – PRÁTICA PEDAGÓGICA

1. Contextualização da Prática Pedagógica – Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Martim de Freitas

A Prática Pedagógica decorreu entre janeiro e junho de 2012. Foi realizada no Agrupamento de Escolas Martim de Freitas, nomeadamente na Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Martim de Freitas.



Figura 2. Edifício da Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Martim de Freitas

1.1. Caracterização da Escola

A Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Martim de Freitas situa-se na rua André Gouveia, na freguesia de Santa Cruz, pertencente ao concelho de Coimbra, distrito de Coimbra. Foi criada em 1971 com a designação de Escola Preparatória Martim de Freitas e passou a ter ensino unificado em 1983 e C+S em 1988, tendo tido posteriormente a designação de EB2.3 em 1998. Funcionou até 1984 em estruturas pré-fabricadas, em terrenos contíguos à atual piscina de Celas. Em outubro de 1984 iniciou-se a transferência para as atuais instalações que se concluíram definitivamente ao longo do ano lectivo de 1984/85. Entre 1996/1997 e 2002/2003 foi Escola sede do TEIP, tendo integrado as Escolas do 1º

Ciclo, n.º 5 (Celas) e Escola n.º 39 (Montes Claros). Em 1993 ficou concluída a construção do bloco E e do pavilhão gimnodesportivo.

A escola é composta por 6 blocos de edifícios, um anexo e um pavilhão gimnodesportivo. Em todos os blocos funcionam atividades letivas, à exceção do bloco R. No bloco A, para além de um Gabinete de Apoio a alunos com NEE, existe também um Gabinete de Apoio Informático. No bloco C funcionam o Conselho Executivo, os Serviços Administrativos, o Centro de Formação Coimbra Norte, a Sala de Estudo, a Biblioteca, o Gabinete de Primeiros Socorros e o Gabinete de Intervenção Disciplinar (GID). O bloco D, para além das salas de aula, dispõe ainda de duas salas de Diretores de Turma, um Gabinete de Trabalho, uma Sala de Informática, Sala de Professores, Reprografia e Bar de Professores. No bloco E, para além das salas de aula, encontram-se os laboratórios de Física e Química e Ciências, uma sala de Informática e um Laboratório de Matemática. No bloco E foram criadas também duas unidades TEACHH, destinadas a alunos com espectro de autismo. No bloco R situa-se a Cantina, a Sala de Alunos, a Papelaria, a Sala de Pessoal Não Docente e um Gabinete de trabalho para professores.

A Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Martim de Freitas é sede do Agrupamento de Escolas Martim de Freitas, formado em julho de 2003, Agrupamento que é constituído pelos seguintes estabelecimentos de educação e ensino:

- Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Martim de Freitas (Escola Sede)
- 5 escolas do 1º ciclo (EB1 da Conchada, EB1 de Coselhas, EB1 de Montes Claros, EB1 dos Olivais e EB1 de Santa Cruz)
- 2 jardins-de-infância (JI de Montes Claros e JI dos Olivais)

O Agrupamento é frequentado por um total de 1545 alunos, sendo que 945 frequentam a escola sede.

1.2. Contexto físico e social

As escolas estão localizadas na área de 4 freguesias (Santo António dos Olivais, Santa Cruz, Sé Nova e S. Paulo de Frades), na cidade de Coimbra. Na área geográfica das escolas do Agrupamento situam-se o Hospital da Universidade de Coimbra, o Hospital Pediátrico, o Mosteiro de Celas, a Maternidade Bissaya Barreto, a Faculdade de Economia, o Instituto Superior Miguel Torga, o Centro de Saúde de Celas, as Piscinas de Celas, a Casa Municipal da Cultura, a Biblioteca Municipal, o Instituto Português da Juventude, várias instituições sociais, diversas instituições bancárias, centros comerciais e outros estabelecimentos de serviço público.

Os pais e encarregados de educação apresentam, na sua maioria, níveis de escolaridade elevados.

1.3. Caracterização das salas

A sala onde se desenvolveu a Prática Pedagógica no primeiro ciclo era espaçosa e com boa iluminação natural e artificial. Uma parte da sala estava ocupada com mesas e cadeiras para os alunos e tinha um espaço livre entre as mesas dos alunos e o quadro de ardósia fixo na parede, espaço este que foi utilizado para as atividades.

A Prática Pedagógica no segundo ciclo decorreu numa sala equipada com um piano digital e instrumental *Orff*: pandeiretas, bombo, tamborins, pratos, clavas, caixa chinesa, xilofones soprano, contralto, tenor e baixo, jogos de sinos e metalofones.

Relativamente ao terceiro ciclo a Prática Pedagógica decorreu numa sala de informática, dada a natureza do módulo escolhido.

Todas as salas dispunham de um computador ligado a um projetor fixo no teto, de uma tela de projeção, de um quadro interativo e de colunas de som.

1.4. Caraterização das turmas

A Prática Pedagógica foi desenvolvida com três turmas dos três diferentes ciclos do ensino básico, tendo sido uma turma do 4º ano, uma do 6º ano e uma do 8º ano de escolaridade.

A turma do primeiro ciclo com a qual realizei o estágio foi o 4º A. Era uma turma constituída por vinte e dois alunos, com um média de idades a rondar os 9 anos, todos de origem local à exceção de um aluno de origem brasileira.

A turma do segundo ciclo com a qual realizei o estágio foi o 6º I. Era composta por vinte alunos, 11 raparigas e 9 rapazes, com idades compreendidas entre 10 e os 12 anos. Nesta turma havia uma aluna repetente, que não mostrou dificuldades na disciplina de Educação Musical.

A turma do terceiro ciclo com a qual realizei o estágio foi o 8º F. Era composta por 11 alunos, entre os quais, dez rapazes e uma rapariga. Todos com idades compreendidas entre os 13 e os 14 anos.

2. Planificação

Segundo Palheiros (1999) a planificação e lecionação cuidadosas de uma aula de educação musical devem ser realizadas mediante uma atitude investigativa. Alguns autores salientam a importância do papel do professor como investigador da sua própria atividade docente (Palheiros, 1999, p. 17), pois através da procura de informações pode desenvolver estratégias para os problemas pedagógicos (Kemp, 1995, p. 20).

Antes de se lecionar uma aula deve existir o momento de preparação da aula, no qual o principal fator a ter em consideração é o que se quer que o aluno aprenda, tendo que se delinear uma estratégia para que tal aconteça (Adão, 2012, p. 44). Após esta reflexão, é elaborada uma planificação, material que serve de base ao trabalho do professor. Nela devem constar os seguintes campos: conteúdos, objetivos, organização das atividades e critérios/instrumentos de avaliação (*idem*, p. 45).

Relativamente ao campo dos objetivos, este tem vindo a suscitar especial discussão ao longo das reformas educativas, tendo passado por diferentes denominações e significados. Com a reforma de 1989 os objetivos privilegiavam a troca e a memorização de conhecimento, tendo posteriormente dado lugar às competências em 2001, com a publicação do documento “Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais”. Com este documento foi estabelecida a ideia de que a promoção dos “saberes em uso é necessária à qualidade de vida pessoal e social dos cidadãos” (Educação, 2001a, p. 15) até que foi publicado em Diário da República o Despacho 17169/2011 que terminou com a aplicação das Competências Essenciais, por considerar que este documento não reunia as condições para ser o orientador oficial da

aprendizagem devido ao fato de não ser claro nas recomendações, por defender ideias demasiado ambíguas e por conter uma série de insuficiências que se vieram a revelar questionáveis ou mesmo prejudiciais na orientação do ensino. Este novo documento veio determinar que o desenvolvimento do ensino em cada disciplina curricular seria referenciado pelos objetivos curriculares e conteúdos de cada programa oficial e pelas metas de aprendizagem de cada disciplina.

3. Atividades, estratégias e metodologias praticadas na Prática Pedagógica

3.1. Experiência pedagógica no 1º ciclo

A Prática Pedagógica no 1º ciclo abrangeu um total de 12 aulas de Expressão Musical e decorreu em sessões de 45 minutos.

A primeira aula foi a aula de apresentação. Nesta aula realizaram-se jogos musicais com os quais se trabalharam conteúdos como o ritmo, a duração e o timbre e nos quais, através de uma forma lúdica, se estimulou de uma forma ativa a memorização e a imitação.

Na segunda aula realizaram-se novos jogos musicais. Iniciou-se com uma atividade de imitação rítmica através de percussão corporal com vários níveis e de seguida realizou-se um jogo de identificação e de execução de células rítmicas em formato de concurso “Quem Quer Ser Milionário”.

Na terceira aula foi realizado um ensaio de canções de José Afonso com todos os alunos do 4º ano para que estes participassem a cantar numa atuação a realizar no âmbito da comemoração do vigésimo quinto aniversário da morte do cantautor e do projeto “Viver a Música”, juntamente com alunos da EB1 de Montes Claros e com uma banda formada por utentes da APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental).

Na quarta e quinta aula continuou-se o trabalho vocal com todos os alunos do 4º ano e ensaiaram-se as canções de José Afonso propostas pelo professor responsável pela banda. A atuação realizou-se no dia 12 de abril de 2012.

Na sexta aula realizou-se uma atividade de improvisação rítmica, a partir de pequenos textos sobre os planetas e o sistema solar, conteúdo este que estava a ser lecionado pela professora titular. Foi proposto aos alunos que criassem individualmente um ritmo para os diferentes textos descritivos e que cantassem em conjunto um refrão previamente ensinado e ensaiado por imitação, partindo de uma base rítmica de género “hip hop”.

Na sétima aula realizou-se uma atividade de dança, com a dança tradicional mexicana “La Raspa”. Esta atividade foi realizada em pares, segundo a sua forma musical AB.

Na oitava aula decorreu um jogo musical ao qual se atribuiu o título de “futebol musical”. Este jogo consistiu numa forma de vivenciar diversos compassos e andamentos através da estimativa da duração de tempo entre o momento do remate da bola e da sua chegada à parede. Foi proposto aos alunos que contassem lenta ou rapidamente os tempos do compasso consoante a velocidade dos seus remates.

Na nona e décima primeira aulas realizaram-se jogos musicais, entre os quais o jogo do “telefone avariado” com células rítmicas e um jogo de imitação e de improvisação de expressões faciais e corporais consoante o carácter de diferentes géneros musicais.

Na décima aula aprendeu-se a canção “Olha o Sol”, canção que retrata a importância do Sol. Quanto à estratégia utilizada, esta canção foi aprendida por imitação e por partes, adicionando-se posteriormente gestos e mímica para se simbolizar a letra da canção.

A décima segunda e última aula consistiu num ensaio de um tema composto no âmbito da festa de fim de ano letivo por um pai de uma aluna. Esta canção, como balada de despedida do 4º ano, foi o tema que encerrou a festa de fim de ano letivo.

Depois desta breve síntese, é possível verificar que se realizaram atividades diversificadas, desde ouvir, cantar e improvisar. A maior parte das atividades foram pensadas de uma forma lúdica.

Segundo a perspectiva construtivista dos autores Jean Piaget e Lev Vygotsky, pesquisadores do desenvolvimento humano, os jogos e brincadeiras trazem vantagens sociais, afetivas e cognitivas, sendo, do ponto de vista psicológico uma atividade básica da criança e o motivo para a ação (Deckert, 2003, p. 178). Este tipo de atividades são um caminho metodológico muito eficaz devido à afetividade e ao envolvimento que estabelecem. Tornam-se igualmente prazerosas por se tratarem de uma linguagem que faz parte do dia-a-dia da criança.

Quanto às estratégias de ensino privilegiou-se a vivência musical antes da compreensão de conceitos, tal como Orff e Wuytack defendem. Uma estratégia de ensino muito utilizada foi a imitação, bem como a aprendizagem de canções de ouvido (processo defendido por Kodály) e a improvisação rítmica vocal.

Segue-se um exemplo de uma planificação de aula no 1º ciclo de ensino, seguida da respetiva descrição e reflexão.

3.1.1. Planificação 6 – Expressão Musical

Turma: 4º A

Data: 17/04/2012

Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
Forma: Forma Binária (A B); Ritmo: Improvisação rítmica.	Criar, improvisando um ritmo para a letra dos versos da música e respeitando a forma musical binária A B; Entoar afinada a melodia proposta como refrão.	1- Entoação e ensaio da melodia proposta como refrão; 2- Improvisação rítmica ao estilo de <i>rap</i> , com refrão cantado, com textos propostos sobre os planetas, conteúdo lecionado pela professora.	Atitudes e participação; Empenho nas tarefas; Desempenho na improvisação rítmica sobre os textos propostos; Desempenho vocal na canção proposta.

Sumário: “Rap” sobre os planetas.

3.1.2. Descrição/reflexão 6 – 1º ciclo

No dia 17 de março de 2012 decorreu a sexta aula de Expressão Musical com a turma do 4º A. Esta aula teve a duração de 45 minutos. Iniciou-se com a aprendizagem da melodia do refrão da canção por imitação e de seguida foi proposto aos alunos que criassem em estilo de “rap/hip hop” um rítmico vocal para a letra, tendo por base pequenos textos sobre os planetas e o sistema solar, conteúdo este que estava a ser lecionado pela professora titular. Cada aluno criou individualmente um ritmo para um dos textos e estes foram intercalados com um refrão cantado por todos, previamente ensinado e ensaiado por imitação, partindo de uma base rítmica de género “rap/hip hop”. A forma escolhida para o tema foi a binária (AB), tendo sido uma das partes os versos e a outra o refrão.

A avaliação foi realizada tendo em consideração vários aspetos, entre os quais, as atitudes e a participação, a capacidade de criação/improvisação rítmica e o desempenho vocal. Estes itens foram avaliados através de observação direta durante a realização da atividade.

3.1.3. “Os Planetas”

Refrão:

**Nós vivemos no planeta Terra, no Sistema Solar,
e os planetas giram em volta de uma estrela que se chama Sol.**

SOL

O Sol é uma estrela e é o centro do Sistema Solar,
o Sol dá-nos luz e calor, pois sem isso não existiria vida na Terra.

MERCÚRIO

O planeta que está mais próximo do Sol é o Mercúrio, é o Mercúrio.

Ele é o mais pequeno e não tem satélites.

Ele reflete a luz solar e gira como a Lua.

VÊNUS

Vénus é o planeta mais quente que existe no Universo.

É tão quente que é capaz de derreter o metal chumbo.

O céu é brilhante e de tons alaranjados,

Na Grécia Antiga, Vénus era o nome da Deusa da Beleza e do Amor.

TERRA

A Terra é o nosso planeta e é o terceiro planeta mais próximo do Sol.

Possui um satélite que se chama Lua.

O seu período de rotação é de aproximadamente 24 horas, que é o nosso dia.

MARTE

Marte é o planeta vermelho devido ao seu céu de aspeto avermelhado.

Nele a temperatura média é muito baixa. É de 58 graus negativos.

Para os romanos, Marte era o nome do Deus da Guerra.

JÚPITER

Júpiter é o maior dos planetas do nosso sistema solar.

A sua força de gravidade é muito grande.

Este planeta tem 16 luas.

Ela gira tão rapidamente que um dia são menos de 10 horas terrestres.

SATURNO

Saturno é o sexto planeta solar.

Ele é rodeado por anéis coloridos, formados por rochas e também por gelo.

Ele é um dos 4 maiores planetas do Sistema Solar.

É uma gigante bola de gás, mas ele é tão leve que poderia flutuar num oceano.

URANO

Urano foi o primeiro a ser descoberto com o telescópio.

É conhecido como um dos planetas gigantes.

Ele tem 5 satélites com uma órbita muito inclinada.

NEPTUNO

Neptuno na Grécia Antiga era o Deus do Mar.

É cerca de 78 vezes maior do que a Terra.

Este planeta situa-se a uma distância do Sol de 4 milhões e meio de quilómetros.

3.2. Experiência pedagógica no 2º ciclo

Neste ciclo de ensino, a Prática Pedagógica decorreu ao longo de 34 aulas de 45 minutos, tendo sido lecionadas em blocos de 90 minutos semanais.

A primeira e segunda aulas centraram-se, fundamentalmente, no diagnóstico de competências. Decorreu uma avaliação instrumental de flauta de bisel e a apresentação do calendário de atividades para o segundo período letivo.

Na terceira, quarta, sétima e oitava aula realizou-se a apresentação de um novo tema a ser trabalhado. O tema escolhido para o início da Prática Pedagógica no 2º ciclo foi o tema “Paradise” (Coldplay). Começou por se ouvir o tema na sua versão original, por se cantar o mesmo, com a letra projetada na tela e de seguida estudaram-se as melodias propostas a serem executadas na flauta de bisel, bem como os ostinatos rítmicos propostos.

Na quinta e sexta aula realizou-se uma atividade de improvisação rítmica, a partir de um texto alusivo ao Carnaval. Foi proposto aos alunos que criassem individualmente um ritmo para os diferentes textos descritivos e que cantassem em conjunto um refrão previamente ensinado e ensaiado por imitação, partindo de uma base rítmica de género “hip hop”.

Na nona, décima, décima primeira e décima segunda aula realizou-se o estudo do tema “Se Te Amo” dos Quinta do Bill, banda portuguesa que comemorava 25 anos de atividade musical.

Na décima terceira e décima quarta aula decorreu um ensaio dos temas “Paradise” (Coldplay) e “Se Te Amo” (Quinta do Bill) com os alunos do Clube de Música para uma atuação a realizar na semana do

projeto “Viver a Música”. Na décima quinta e décima sexta aula realizou-se a atuação.

Na décima sétima e décima oitava aula reviu-se o tema “Se Te Amo” (Quinta do Bill) e fez-se uma avaliação crítica da atuação realizada e na décima nona e vigésima aula decorreu a avaliação instrumental do tema acima referido.

Na vigésima primeira, vigésima segunda, vigésima terceira e vigésima quarta aula foi estudado o tema “Os Índios Da Meia Praia” (José Afonso) como forma de apresentação do cantautor português e de abordagem à música de intervenção.

Na vigésima quinta e vigésima sexta aula foi estudado o tema “Canon” em Ré maior de Johann Pachelbel, tendo-se cantado e feito improvisação vocal sobre a escala pentatónica maior deste tom.

Na vigésima sétima, vigésima oitava, trigésima primeira e trigésima segunda aula realizou-se o estudo e a avaliação vocal e instrumental do tema “What A Wonderful World” (Bob Thiele/David Weiss), tema a ser apresentado na Festa da Música.

Na vigésima nona e trigésima aula estudou-se e cantou-se o tema “Anda Comigo Ver Os Aviões” (Os Azeitonas), tema a apresentar igualmente na Festa da Música, juntamente com o Clube de Música.

Na trigésima terceira e trigésima quarta aula à semelhança do que se fez na quinta e sexta aula realizou-se uma atividade de improvisação rítmica, a partir de um texto alusivo às férias de verão, uma vez que seria a última aula do ano letivo. Foi proposto ao alunos que criassem individualmente um ritmo para um texto e que cantassem em conjunto um refrão previamente ensinado e ensaiado por imitação, partindo de uma base rítmica do género “hip hop”.

Ao longo das aulas foram utilizadas diversas estratégias e recursos tecnológicos no sentido de motivar a aprendizagem dos alunos.

3.2.1. Planificação 5 – Educação Musical

Turma: 6.º I

Data: 09/03/2012

Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<p>Altura: Âmbito (Dó 3 - Fá 4)</p> <p>Forma: <i>Ostinato</i></p> <p>Ritmo: Síncopa</p>	<p>Reproduzir o <i>ostinato</i> rítmico proposto através de percussão corporal;</p> <p>Executar as melodias propostas na flauta de bisel.</p>	<p>Trabalho instrumental sobre o tema “Se Te Amo” (Quinta do Bill).</p>	<p>Atitudes e participação;</p> <p>Empenho nas tarefas;</p> <p>Desempenho na execução do ritmo de percussão corporal e nas melodias na flauta de bisel.</p>

Sumário: Estudo do tema “Se Te Amo” (Quinta do Bill). Gravação e audição do ensaio.

3.2.2. Descrição/reflexão 5 – 2º ciclo

No dia 9 de março de 2012 decorreu a décima primeira e décima segunda aulas de Educação Musical com a turma 6º I. A aula teve a duração de 90 minutos.

A aula consistiu na continuação do trabalho instrumental e vocal sobre o tema “Se Te Amo” (Quinta do Bill). Começou por se ouvir o tema na sua versão original, por se cantar o mesmo, com a letra projetada na tela e de seguida estudaram-se as melodias propostas a serem executadas na flauta de bisel. A escolha do tema foi do agrado geral da turma, o que facilitou o gosto pelo seu estudo e pela sua prática musical.

Foi fornecido aos alunos um material de apoio ao estudo com a forma do tema, as diferentes melodias a executar na flauta de bisel, os ritmos a executar através de percussão corporal e com a letra e acordes para que desta forma pudessem estudar em casa.

A avaliação foi realizada tendo em conta as atitudes e a participação nas tarefas e o desempenho na execução do ritmo de percussão corporal e nas melodias na flauta de bisel. Estes itens foram avaliados através de observação direta durante a realização da atividade.

3.2.3. “Se Te Amo” (Quinta do Bill)

- A (Melodia 1 – Introdução)

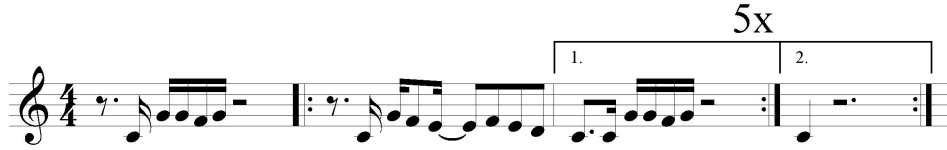


Figura 3. Melodia 1, introdução do tema “Se Te Amo” (Quinta do Bill)

- B (Ritmo – Estrofe)

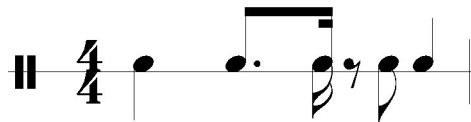


Figura 4. Ritmo das estrofes do tema “Se Te Amo” (Quinta do Bill)

- C (Melodia 2 – Refrão)



Figura 5. Melodia 2, refrão do tema “Se Te Amo” (Quinta do Bill)

- A (Melodia 1)
- B (Ritmo – Estrofe)
- C (Melodia 2 – Refrão)

- A (Melodia 1)
- C (Melodia 2 – Refrão)
- A (Melodia 1)

“Se Te Amo” (Quinta do Bill)

Introdução (instrumental)

Nada em terra e céu
 nos pode ensinar o que vai na alma
 de alguém que recusa
 deitar sobre o chão, eu não

Refrão:

**Oh, se te amo
 se não tenho
 oh, a vergonha
 de o dizer**

Instrumental

E nunca esse acaso ou lei eu entendi
 o homem que em vão se agita.
 Tão perto do mundo, tão longe de Deus,
 eu não

Refrão / Instrumental / Refrão / Instrumental

3.3. Experiência pedagógica no 3º ciclo

A Prática Pedagógica no 3º ciclo realizou-se ao longo de 32 aulas, em 16 sessões de 90 minutos, entre fevereiro e junho de 2012.

A escolha do módulo a lecionar foi uma decisão que ficou a meu cargo, tendo escolhido Música e Tecnologias. Este foi o módulo que serviu de orientação para as atividades do 2º e do 3º períodos letivos.

A primeira e segunda aula consistiu numa aula de observação. Decorreu uma avaliação instrumental de flauta de bisel e a apresentação do calendário de atividades para o segundo período letivo.

Na terceira e quarta aula, como forma de introdução ao módulo de Música e Tecnologias realizou-se a visualização de um documentário sobre a evolução da gravação sonora e foram abordadas as novas formas de criação musical.

Na quinta e sexta aula realizou-se um questionário em forma de jogo “Quem Quer Ser Milionário?” com questões relativas às aulas anteriores e deu-se início à exploração do sequenciador MIDI “Polissonos”, software desenvolvido por Rui Penha.

Na sétima, oitava, nona, décima, décima primeira e décima segunda aula decorreu a exploração e manipulação do software de gravação e edição áudio “Audacity”, com a realização de fichas de trabalho práticas.

Na décima terceira e décima quarta aula realizou-se o workshop “Criar Música”, atividade inserida no projeto “Viver a Música”, para a qual todos os alunos da turma do 8º F foram convidados a participar, mesmo os que não estavam a frequentar a disciplina de Música.

Na décima quinta, décima sexta, décima sétima e décima oitava aula foi feita uma revisão relativa ao programa “Audacity” e fez-se uma ficha de avaliação.

Na décima nona e vigésima aula abordou-se o programa “Virtual DJ”. Foram explicadas as funcionalidades, o modo de trabalhar com este tipo de software e de seguida os alunos exploraram o programa, seguindo os passos e as dicas apresentadas.

Da vigésima primeira à vigésima oitava aula decorreu o trabalho com o programa “eJay”, software sequenciador musical, de criação, gravação, edição e mistura áudio. Com este programa os alunos tiveram a oportunidade de criar temas, sequenciando células rítmicas, melódicas e *loops* prontos a utilizar e puderam igualmente criar ritmos, melodias e adicionar efeitos para complementar os seus trabalhos.

A décima nona, trigésima, trigésima primeira e trigésima segunda aula correspondeu à criação, ensaio e gravação áudio e MIDI de um tema criado e desenvolvido pelos alunos na sala de aula.

A maior parte das atividades foram pensadas no sentido de fazer coincidir os três modos de experiência musical: composição, interpretação e audição.

3.3.1. Planificação 15 – Música

Turma: 8º F

Data: 12/06/2012

Módulo: Música e Tecnologias

Conteúdos do módulo	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
Gravação áudio e MIDI; Sequenciador.	Executar os ritmos e melodias compostos; Gravar por pistas áudio e MIDI;	Gravação por pistas áudio/MIDI de um tema composto e desenvolvido na sala de aula.	Atitudes e participação; Desempenho na execução dos ritmos e melodias compostos; Desempenho na realização da gravação áudio/MIDI.

Sumário: Gravação de um tema composto e desenvolvido na sala de aula.

3.3.2. Descrição/reflexão 15 – 3º ciclo

A trigésima primeira e trigésima segunda aula do 8º ano consistiu na gravação de um tema composto e desenvolvido na sala de aula. Começou com a preparação dos instrumentos musicais e do equipamento de gravação; procedendo-se, de seguida, à mesma, utilizando-se os seguintes instrumentos: metalofone baixo, ukelele, guitarra clássica, flauta de bisel e voz.

Os alunos foram organizados em grupos de instrumentos e gravaram por pistas, no *software* de sequenciação áudio/MIDI “Logic Pro”.

A avaliação foi realizada tendo em consideração as atitudes e a participação, o desempenho na execução dos ritmos e melodias compostos e o desempenho na realização da gravação áudio/MIDI. Estes itens foram avaliados através de observação direta durante a realização das atividades.

Foi uma experiência nova e enriquecedora para os alunos, uma vez que tomaram contato com equipamento de gravação utilizado em estúdios e participaram no processo de criação e gravação de um tema original.

4. Atividades desenvolvidas no âmbito extracurricular

4.1. *Workshop*: Criar Música – (8º F)

No âmbito do projeto “Viver a Música” decorreu na sala 40 (sala de informática) no dia 20 de março de 2012 um *workshop* sobre criação musical com recurso à tecnologia. Este *workshop* foi destinado a toda a turma do 8º F e foi preparado e orientado por mim, a pedido da professora cooperante Paula Rovira.

4.2. Atuação dos alunos do 4º ano das Escolas Martim de Freitas e Montes Claros com o Grupo de Jovens da APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental)

No dia 22 de março de 2012 realizou-se no auditório da escola uma atuação dos alunos do 4º ano das escolas Martim de Freitas e Montes Claros com o Grupo de Jovens da APPACDM. Esta atuação realizou-se no âmbito do projeto “Viver a Música” e teve como tema José Afonso e a comemoração do vigésimo quinto aniversário da sua morte, tendo sido apresentadas diversas canções deste cantautor.

4.3. Atuação dos “Lince” – interação dos alunos do Clube de Música e do 6º I com o projeto

No dia 23 de março de 2012 decorreu no espaço escolar, em frente ao bloco B o concerto de um projeto de canções originais em

português, os “Lince”. Como mentor deste projeto, propus esta interação com o Clube de Música e com a turma do 6º I. Estes dois grupos interpretaram em conjunto com o projeto alguns temas que estavam a ser trabalhados nas sessões e nas aulas.

4.4. Festa da Música – festa final de ano

No dia 8 de junho de 2012 realizou-se no auditório do Conservatório de Música de Coimbra a Festa da Música, evento que encerrou as atividades escolares. Este evento contou com a atuação da turma do 6.º I, do Clube de Música e das diversas turmas de Educação Musical e de Música da escola.

4.5. Clube de Música

Foi-me proposta pela professora cooperante Paula Rovira a coordenação do Clube de Música. Este decorreu em sessões semanais de 90 minutos.

Como atividade extracurricular aberta a toda a comunidade escolar o Clube de Música representa uma oportunidade de os seus elementos integrarem um grupo onde podem fazer música, em contexto não-formal. Este pretende ser um clube dinâmico, criativo, cooperante e formativo.

Foi gratificante analisar os resultados obtidos quer na cooperação e empenho dos seus elementos em atividades da escola, quer em projetos musicais fora da mesma. É sinal evidente de que toda esta experiência e

aprendizagem é de extrema importância a nível individual, cultural, formativo e social. A música constitui uma arte cheia de emoções e novidades constantes, que em muito pode contribuir para a formação integral do indivíduo, promovendo a sua autoconfiança, autonomia e estimulando a sua sensibilidade artística e humana.

Os seus objectivos compreendem o desenvolvimento da capacidade de compreensão da linguagem musical enquanto meio de comunicação, o desenvolvimento do hábito de audição musical consciente e crítica, a possibilidade de aprendizagem da execução de instrumentos musicais variados, o incentivo do gosto pela música de conjunto organizada e orientada para a apresentação pública em espetáculos de escola e o conhecimento de repertório diversificado ao nível da música erudita, ligeira e tradicional.

A escolha do repertório foi feita em conjunto com os alunos/elementos do clube.

CONCLUSÃO

Com a elaboração de um trabalho desta natureza pode constatar-se que a revisão bibliográfica, aliada à postura investigativa e reflexiva que o mesmo pressupõe constituem aspetos fulcrais para um bom desempenho na Prática Pedagógica. Esta perspetiva evita o que Mota (2003, p. 7) refere como sendo o princípio do isomorfismo pedagógico: “os professores, na ausência de um suporte de formação suficientemente forte, acabam a ensinar como aprenderam”. É fundamental que a formação de professores de Educação Musical forneça os instrumentos que permitam fazer opções independentes e consequentes numa prática pedagógica.

Da revisão de literatura realizada pôde concluir-se que existe uma grande unanimidade entre os vários autores relativamente às suas ideias, destacando-se as seguintes: a valorização do material sonoro que a criança já conhece, a analogia da música com a língua materna, o facto da experiência musical dever anteceder a teoria e a necessidade do ensino da música envolver o próprio aluno na construção ativa do seu conhecimento e da sua sensibilidade musical.

Durante o estágio não se optou por uma metodologia em particular, tendo-se pretendido o cruzamento entre as várias ideias dos pedagogos pesquisados. O conhecimento de distintas metodologias relativas à Educação Musical foi o ponto de partida para a escolha das diversas estratégias de ensino utilizadas nas aulas. Os momentos de análise, de discussão e de partilha de opiniões com as professoras cooperantes foram marcantes relativamente à melhoria da minha atividade enquanto estagiário e professor em formação.

No sentido de aumentar a motivação dos alunos para as práticas letivas de Educação Musical recorreu-se frequentemente à utilização de tecnologia na sala de aula, o que se revelou como uma mais valia e um reforço das dinâmicas pedagógicas.

A preparação e planificação das aulas é indubitavelmente um processo basilar para o sucesso da prática docente. É igualmente um momento de reflexão, de adaptação e de adequação das atividades e dos materiais às turmas, aos alunos e aos diferentes contextos e situações concretas de ensino/aprendizagem. O professor deve saber adaptar-se aos espaços, materiais disponíveis, aos interesses e ao nível de desenvolvimento dos seus alunos.

O estágio realizou-se no mesmo espaço físico, embora as experiências de prática pedagógica tenham sido muito distintas entre os três ciclos do ensino básico.

O 1º ciclo decorreu com uma turma disciplinada, empenhada e bem preparada, a qual correspondeu de uma forma bastante participativa às atividades propostas em cada aula, o que resultou numa experiência muito positiva.

No 2º ciclo realizou-se com uma turma interessada, embora com alguns momentos de distração. Esta turma revelou um bom desempenho artístico e musical e participou sempre ativamente nas atividades propostas.

O 3º ciclo decorreu mediante o módulo “Música e tecnologias” com uma turma pequena, factor que promoveu a partilha e um ambiente calmo de aprendizagem e de estudo. Os trabalhos e as atividades musicais foram realizadas em pares, o que fomentou a comunicação intra e intergrupala, o espírito de entreatajuda e a construção das suas aprendizagens através de descobertas e experiências.

A Prática Pedagógica permitiu adquirir e aplicar conhecimentos extremamente importantes, desenvolver estratégias diversificadas e consequentemente aceder a novas técnicas de abordar a disciplina com o objetivo de atender a aprendizagens significativas.

BIBLIOGRAFIA

Adão, Sofia Alexandra Silva (2012) – Relatório de Prática Pedagógica de Ensino de Educação Musical no Ensino Básico. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra. Relatório para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical do Ensino Básico.

Bruner, Jerome (1998) - O Processo da Educação. Lisboa: Edições 70.

Calha, João Pedro Manso (2010) – A Educação Musical no 3º CEB – Caminhos e Perspectivas. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra. Relatório para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical do Ensino Básico.

Educação, Ministério da (2001b) – Organização Curricular e Programas do Ensino Básico. Lisboa: Imprensa Nacional da Casa da Moeda. Vol. 1.

Gardner, Howard (1995) - Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. (trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese). Porto Alegre : Artes Médicas.

Godinho, José Carlos (s.d.) – Composição, Audição e Interpretação. S.I. S.n.

Hartmann, Wolfgang (2001) – O Ensino Musical Criativo Através da Orff-Schulwerk. Revista de Educação Musical da APEM, 111, 14-16.

Járdányi, Pál (1981) – Música folclórica y educación musical in SANDY [ed]. Educacion Musical en Hungria. Madrid: Heredero de Frigyes Sándor. ISBN 9631303772. p. 11-25.

Kemp, Anthony E. (1995) – Introdução à Investigação em Educação Musical. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. ISBN 972-31-0655-8.

Mateiro, Teresa (2010) – A contribuição de John Paynter para a educação musical. Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical, 134, 8-9.

Mota, Graça (2003) – A Educação Musical no mundo de hoje: um olhar crítico sobre a formação de professores. Revista do Centro de Educação, vol. 28, nº 2, 1-8.

Orff, Carl; KEETMANN, Gunild (1950-54) - Musik für Kinder. Volumes 1-5. Mainz: Schott Musik International

Palheiros, Graça Boal (1988) - Jos Wuytack. 30 anos ao serviço da pedagogia musical. Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical, 59, 5-7.

Palheiros, Graça Boal (1998) - Jos Wuytack, Músico e Pedagogo. Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical, 98, 16-24.

Palheiros, Graça Boal (1999) - Metodologias e investigação sobre o ensino do ritmo. Revista de Educação Musical da APEM, 103, 4-9.

Platão (1987) - A República. 5ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Regner, Hermann (2001) – Música para Crianças. 50 anos de experiências com a Orff-Schulwerk. Revista de Educação Musical da APEM, 110. 8-9.

Sousa, Alberto B. (2003) – Educação pela Arte e Artes na Educação. vol. 1 e 3. Lisboa: Instituto Piaget. ISBN 972-771-617-2
Sprinthall, Norman A.; Sprinthall, Richard C. (1993) – Psicologia Educacional. Lisboa: McGraw-Hill.

Swanwick, Keith (1979) - A Basis for a Music Education. London: Routledge

Swanwick, Keith (1999) - Teaching Music Musically. London: Routledge.

Thomas, Ronald (1970) - MMCP Synthesis - a structure for music education, New York: Media Materials, Inc.

Torres, Rosa Maria (1998) – As Canções Tradicionais Portuguesas no Ensino da Música. Contribuição da metodologia de Zoltán Kodály. 2ª edição. Lisboa: Editorial Caminho. ISBN 972-21-1178-7.

Wuytack, Jos (1993) – Actualizar as ideias educativas de Carl Orff. Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical, 76, 4-9.

Wuytack, Jos (2009) – Curso de Pedagogia Musical 2o grau. Porto: Edição Associação Wuytack de Pedagogia Musical.

Webgrafia

Afonso da Costa, Maria Manuela Isaías (2009-2010) – O valor da música na educação na perspetiva de Keith Swanwick. [Em linha]. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. [Consult. 2013-12-20] Disponível em http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2563/1/ulfp035764_tm.pdf.

Dissertação de Mestrado em Educação.

Almeida, Isabel; Antunes, Ana (2002) – Educação Musical da teoria à prática. [Em linha]. Leiria: Escola Superior de Educação de Leiria. [Consult. 2013-12-19] Disponível em http://anae.com.sapo.pt/rae/Microsoft%20Word%20-%20artigo_musica.pdf

Alves, Anselmo Manuel (2011) – Prática de Ensino Supervisionada de Ensino da Educação Musical no Ensino Básico. [Em linha]. Bragança: Escola Superior de Educação de Bragança. [Consult. 2012-04-07] Disponível em <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/5863/1/RF%20PDF.pdf>.

Relatório de prática de ensino supervisionada para a obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico.

Cunha, Pedro Filipe (2006) – Tecnologias da Música em Expressão e Educação Musical no 1º Ciclo do Ensino Básico. [Em linha]. Universidade do Minho: Instituto de Estudos da Criança. [Consult. 2014-02-03] Disponível em http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6217/1/Tese_Pedro_Cunha_new.pdf. Dissertação de Mestrado em Estudos da Criança, área de Especialização em Educação Musical.

Deckert, Marta (2005) – Desenvolvimento cognitivo musical através de jogos e brincadeiras. [Em linha]. Curitiba: Escola de Música e Belas Artes do Paraná. [Consult. 2014-01-14] Disponível em http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/anais3/marta_deckert.pdf.

Artigo apresentado no III Fórum de Pesquisa Científica em Arte da Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

Despacho no 17169/2011. Diário da República. II Série, No 245. (2001-12-23), o. 50080. [Em linha] [Consult. 2013-12-10] Disponível em http://www.gave.min-edu.pt/np3content/?newsId=31&fileName=Despacho_n__171692011_CNEB.pdf.

Educação, Ministério da (1991) – Plano de organização do ensino-aprendizagem, Educação Musical, volume II. [Em linha] [Consult. 2013-11-13] Disponível em http://sitio.dgidec.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/163/programa_EdMusical_2Ciclo02.pdf.

Educação, Ministério da (2001a) – Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais. [Em linha] [Consult. 2013-10-23] Disponível em [http://sitio.dgidec.min-](http://sitio.dgidec.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/163/programa_EdMusical_2Ciclo02.pdf)

ed.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/84/Curriculo_Nacional.pdf

Educação, Ministério da (2001c) – Orientações Curriculares de Música no 3º ciclo do Ensino Básico. [Em linha] [Consult. 2013-08-03] Disponível em <http://www.dgide.mon-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=52>.

Gonzaga, Ana (2010) – Keith Swanwick fala sobre o ensino de música nas escolas. Revista Nova Escola, 229. [Em linha] [Consult. 2013-12-08] Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/arte/fundamentos/entrevista-keith-swanwick-sobre-ensino-musica-escolas-instrumento-musical-arte-apreciacao-composicao-529059.shtml>

Goulart, Diana (2000) – Dalcroze, Orff, Suzuki e Kodály. Semelhanças, diferenças, especificidades [Em linha]. [Consult. 2013-11-23] Disponível em: <http://www.dianagoulart.pro.br/english/artigos/dkos.htm>.

Lei de Bases do Sistema Educativo no 46/1986, com as alterações introduzidas pela Lei No 115/1997, de 19 de setembro, com as alterações e aditamentos introduzidos pela Lei no 49/2005 de 30 de agosto. Diário da República. I Série – A, No 166 (2005-08-30), p. 5122-5138. [Em linha] [Consult. 2014-01-23]. Disponível em http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/AE6762DF-1DBF-40C0-B194-E3FAA9516D79/1768/Lei49_2005.pdf.

Telheiro, Luís Alberto Andrade (2010) - O ensino da música no 2o e 3o ciclo do ensino básico. [Em linha] Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa. [Consult. 2012-05-13] Disponível em

<http://www.google.com/search?q=O+ensino+da+m%C3%BA+no+2%C2%BA+e+3%C2%BA+ciclo+do+ensino+b%C3%A1sico&sugexp=c>

hrome,mod=8&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Relatório de prática de ensino supervisionada para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico.

Vasconcelos, António A. [et al] (2006) – Orientações programáticas da Música no 1o Ciclo do Ensino Básico. [Em linha] Lisboa: Associação Portuguesa de Educação Musical. [Consult. 2011-01- 15] Disponível em <http://www2.cm-evora.pt/aec/ATEMusical/Documentos/orienta%C3%A7%C3%B5es%20program%C3%A1ticas%20da%20m%C3%BAsica.pdf>.

ANEXOS

SEMANA 1

Descrição e reflexão sobre a aula nº 1 e 2 (8º ano - 3º CEB)

31/01/2012

A aula nº 1 e 2 do 8º ano consistiu numa aula de apresentação, explicitação dos critérios de avaliação, dos módulos a trabalhar e no preenchimento da ficha de dados biográficos. Esta foi a primeira aula deste turno de alunos de Educação Musical. A professora cooperante procedeu em primeiro lugar à minha apresentação à turma, à marcação das faltas e das presenças dos alunos, das faltas de material necessário à aula e seguidamente procedeu à avaliação diagnóstica dos alunos, com a execução de duas músicas na flauta de bisel. Uma delas à escolha do aluno e uma outra à escolha do professor.

A professora divulgou o Festival da Canção que se realizará na escola no fim do 2º Período e convidou à participação dos alunos no mesmo. Divulgou também o projeto “Viver a Música” que decorrerá na última semana de aulas do 2º período. A professora cooperante informou os alunos que a próxima aula seria dada por mim e que eu seria o professor até ao fim do ano letivo.

Relativamente à disciplina de Prática Pedagógica e do estágio, esta primeira aula foi uma aula de observação com a qual tive um primeiro contacto com a escola, com o professor cooperante e com a turma. A turma revelou-se bastante interessada na disciplina de Educação Musical e também interessada no módulo que propus - “Música e Tecnologias”. Tendo sido o ramo no qual me especializei durante a

Licenciatura em Música, optei pelo mesmo dado o significativo interesse da utilização da tecnologia na disciplina e na sala de aula.

Descrição e reflexão sobre a aula nº 1 e 2 (6º ano - 2º CEB)

03/02/2012

A aula nº 1 e 2 do 6º ano consistiu numa aula de consolidação do estudo da música “All Star” da banda Smash Mouth e na sua avaliação instrumental, na flauta de bisel. A professora cooperante procedeu em primeiro lugar à minha apresentação à turma, à marcação das faltas e presenças dos alunos, das faltas de material necessário à aula e seguidamente procedeu à revisão da música com os alunos, tendo projetado numa tela a notação musical com as partes de percussão corporal e com a melodia que os alunos teriam de tocar na flauta de bisel para avaliação. A professora tinha enviado para o e-mail da turma o material de apoio para o alunos poderem estudar.

A professora divulgou o Festival da Canção que se realizará na escola no fim do 2º Período e convidou à participação dos alunos no mesmo. Divulgou também o projeto “Viver a Música” que decorrerá na última semana de aulas do 2º período. A professora cooperante informou os alunos que a próxima aula seria dada por mim e que eu seria o professor até ao fim do ano letivo.

Relativamente à disciplina de Prática Pedagógica e do estágio, esta primeira aula foi uma aula de observação com a qual tive um primeiro contacto com a escola, com o professor cooperante e com a turma. Embora a turma tenha momentos de distração, revela-se bastante interessada na disciplina de Educação Musical.

**PLANIFICAÇÕES, MATERIAIS E DESCRIÇÕES/REFLEXÕES
REFERENTES ÀS AULAS LECIONADAS**

SEMANA 2 (7 e 10 de fevereiro de 2012)

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 8º F

Data: 07/02/2012

Módulo: Música e Tecnologias

Planificação

Conteúdos do módulo	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
História da gravação sonora; Sons acústicos e eletrónicos.	Reconhecer os diferentes tipos de gravação sonora e situá-los temporalmente; Compreender e valorizar o fenómeno musical como património social,	Avaliação diagnóstica de uma peça à escolha do aluno na flauta de bisel/flauta transversal; Visualização de um documentário sobre a história da gravação	Diagnóstica: Desempenho na interpretação instrumental.

	económico e cultural.	sonora; Experimentação de novas formas de criação musical, através de um teclado controlador MIDI.	
--	-----------------------	---	--

Sumário:

Teste diagnóstico.

Visualização do documentário “Áudio e Vídeo: Uma Pequena História”.

Descrição e reflexão sobre a aula nº 3 e 4 (8º ano - 3º CEB)

07/02/2012

A aula nº 3 e 4 do 8º ano consistiu na continuação da avaliação diagnóstica por parte da professora cooperante. Os alunos que ainda não tinham feito avaliação tocaram uma música à sua escolha e uma outra à escolha da professora, na flauta de bisel.

Após a avaliação diagnóstica, a aula prosseguiu sob as minhas orientações. Como primeira aula do módulo de Música e Tecnologias procedemos à visualização de um documentário sobre a evolução da gravação áudio e vídeo ao longo dos séculos XIX, XX e XXI, documentário este elaborado durante o Mestrado, para a unidade curricular de Tecnologia Educativa. Seguidamente apresentei um

documento PowerPoint comparando instrumentos reais com os seus respetivos virtuais (exemplo: bateria real vs. bateria digital/electrónica).

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 6º I

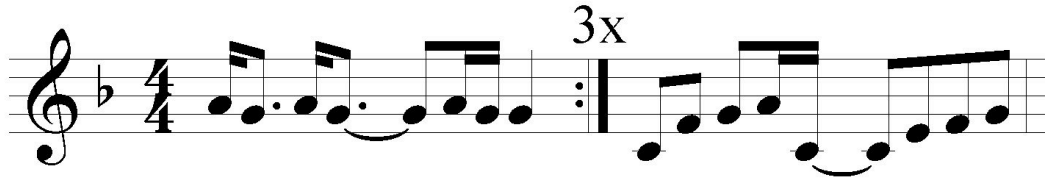
Data: 10/02/2012

Planificação

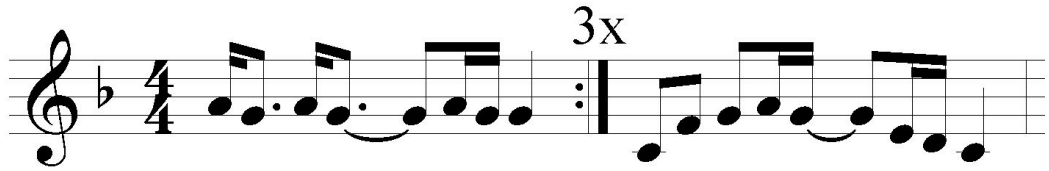
Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<p>Altura: Âmbito (Dó 3 - Fá 4)</p> <p>Forma: <i>Ostinato</i></p> <p>Ritmo: Síncopa</p>	<p>Reproduzir o <i>ostinato</i> rítmico proposto através de percussão corporal;</p> <p>Executar as melodias propostas na flauta de bisel.</p>	<p>Trabalho instrumental sobre o tema “Paradise” (Coldplay).</p>	<p>Desempenho na execução do <i>ostinato</i> rítmico, utilizando percussão corporal e nas melodias na flauta de bisel.</p>

- Refrão com solo de guitarra
- Final com piano e vozes

Melodia 1



Melodia 2



“Paradise” (Coldplay)

Introdução (3x): Solm, Dó, Ré, Fá

Solo (2x): Sib, Fá, Dó

Instrumental (4x): Solm, Sib, Fá, Dó

Ré (Dm) Sib (Bb)
When she was just a girl
Fá (F) Dó (C)
She expected the world
Ré (Dm) Sib (Bb)
But it flew away from her reach
Fá (F) Dó (C)
So she ran away in her sleep

Solm (Gm) Sib (Bb)
And dreamed of para-para-paradise
Fá (F) Dó (C)
Para-para-paradise

Solm (Gm) Sib (Bb)
Para-para-paradise
Fá (F) Dó (C)
Every time she closed her eyes

Instrumental (2x): Dm, Bb, F, C

Ré (Dm) Sib (Bb)
When she was just a girl
Fá (F) Dó (C)
She expected the world
Ré (Dm) Sib (Bb)
But it flew away from her reach
Fá (F) Dó (C)
And the bullets catch in her teeth

Solm (Gm)

Life goes on

Sib (Bb)

It gets so heavy

Fá (F)

Dó (C)

The wheel breaks the butterfly

Solm (Gm) Sib (Bb)

Every tear, a waterfall

Sib (Bb)

Fá (F)

In the night, the stormy night

Dó (C)

She'll close her eyes

Sib (Bb)

In the night

Fá (F)

The stormy night

Dó (C)

Away she'd fly

Solm (Gm) Sib (Bb)

And dreams of para-para-paradise

Fá (F) Dó (C)

Para-para-paradise

Solm (Gm) Sib (Bb)

Para-para-paradise

Fá (F) Dó (C)

Whoa-oh-oh oh-oooh oh-oh-oh

Solm (Gm) Sib (Bb)

She'd dream of para-para-paradise

Fá (F) Dó (C)

Para-para-paradise

Solm (Gm) Sib (Bb)

Para-para-paradise

Fá (F) Dó (C)

Whoa-oh-oh ooh

Introdução (3x): Solm, Dó, Ré, Fá

Sib (Bb) Fá (F)

And so lying underneath those stormy

Dó (C)

skies

Sib (Bb) Fá (F)

She'd say oh-oh-oh-oh-oh

Dó (C)

I know the sun must set to rise

Solm (Gm) Sib (Bb)

This could be para-para-paradise

Fá (F) Dó (C)

Para-para-paradise

Solm (Gm) Sib (Bb)

Para-para-paradise

Fá (F) Dó (C)

Whoa-oh-oh oh-oooh oh-oh-oh

Solm (Gm) Sib (Bb)

This could be para-para-paradise

Fá (F) Dó (C)

Para-para-paradise

Solm (Gm) Sib (Bb)

Para-para-paradise

Fá (F) Dó (C)

Whoa-oh-oh ooh

Refrão com solo de guitarra (2x),

Final com piano e voz

Descrição e reflexão sobre a aula nº 3 e 4 (6º ano - 2º CEB)

10/02/2012

A aula nº 3 e 4 do 6º ano consistiu no trabalho instrumental do tema “Paradise” (Coldplay). Começou por se ouvir o tema na sua versão original, por se cantar o mesmo, com a letra projetada na tela e de seguida estudaram-se as melodias propostas a serem executadas na flauta de bisel. A escolha do tema foi do agrado geral da turma, o que facilitou o gosto pelo seu estudo e pela sua prática musical.

Foi fornecido aos alunos um material de apoio ao estudo com a forma do tema, as diferentes melodias a executar na flauta de bisel, os ritmos a executar através de percussão corporal e com a letra e acordes para que desta forma pudessem estudar em casa.

SEMANA 3 (14 e 17 de fevereiro de 2012)

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 8º F

Data: 14/02/2012

Módulo: Música e Tecnologias

Planificação

Conteúdos do módulo	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<p>História da gravação sonora;</p> <p>Sons acústicos e electrónicos;</p> <p>MIDI;</p> <p>Sequenciador MIDI;</p>	<p>Compreender o funcionamento do <i>loop</i> e do programa de sequenciação MIDI e explorar em par com um colega as potencialidades do programa proposto.</p>	<p>Realização de um questionário, em formato de concurso, com questões relacionadas com a aula anterior;</p> <p>Experimentação de novas formas de criação musical, através de um software</p>	<p>Desempenho na utilização e exploração do programa de sequenciação MIDI</p> <p>“Políssonos”.</p>

<i>Loop.</i>	Localizar temporalmente os diferentes tipos de gravação sonora; Compreender e valorizar o fenómeno musical como património social, económico e cultural.	de sequenciação MIDI.	
--------------	---	-----------------------	--

Sumário:

Questionário “Quem Quer Ser Milionário”, com questões relativas à aula anterior.

Descrição e reflexão sobre a aula nº 5 e 6 (8º ano - 3º CEB)

14/02/2012

A aula nº 5 e 6 do 8º ano começou com um questionário em formato de concurso “Quem Quer Ser Milionário”, no qual foram feitas questões relativas ao documentário visionado na aula anterior. Os alunos responderam na sua maioria acertadamente. De seguida foi apresentado de uma forma simples o protocolo MIDI e o conceito de “*loop*”, bem como a função de um sequenciador, tendo-se procedido posteriormente à

apresentação e exploração de um programa de sequenciação MIDI baseado em “loops” - *polissonos*, software este, livre de licença e nacional. O mais interessante deste programa é o seu resultado imediato relativamente à criação musical, o que motiva o aluno a experimentar e a desenvolver critérios e opções estéticas.

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 6º I

Data: 17/02/2012

Planificação

Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<p>Altura: Âmbito (Dó 3 - Fá 4)</p> <p>Forma: AB</p> <p>Ritmo: Síncopa</p>	<p>O aluno cria um ritmo para a letra proposta, segundo a estética própria do “rap”;</p> <p>Canta afinado o tema proposto.</p>	<p>Trabalho vocal sobre um “rap” alusivo ao Carnaval, com uma letra e uma progressão harmónica propostas.</p>	<p>Desempenho na criação rítmica sobre a letra proposta.</p> <p>Desempenho na execução vocal do tema.</p>

Sumário:

O género musical “Hip-hop”.

Descrição e reflexão sobre a aula nº 5 e 6 (6º ano - 2º CEB)

17/02/2012

A aula nº 5 e 6 do 6º ano consistiu numa atividade de improvisação rítmica, desenvolvida a partir de uma letra alusiva ao Carnaval. Foi proposto aos alunos que criassem individualmente um ritmo para uma letra, recorrendo à estética própria do estilo vocal “rap”. Para esta atividade foi utilizado um *loop* de bateria “hip-hop”, um microfone, uma guitarra e um sistema de som para que todos na sala de aula pudessem ouvir e participar.

A forma do tema apresentado foi a AB, tendo sido a “A” a parte da criação individual e a “B” o refrão cantado por todos.

Do ponto de vista motivacional foi uma atividade que teve um excelente resultado e que permitiu desinibir e experienciar um momento de criação musical, de uma forma direta e acessível a todos.

SEMANA 4 (24 de fevereiro de 2012)

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 6º I

Data: 24/02/2012

Planificação

Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<p>Altura: Âmbito (Dó 3 - Fá 4)</p> <p>Forma: <i>Ostinato</i></p> <p>Ritmo: Síncopa</p>	<p>Reproduzir o <i>ostinato</i> rítmico proposto através de percussão corporal.</p> <p>Executar as melodias propostas na flauta de bisel.</p> <p>Cantar afinado individualmente e em grupo o tema proposto.</p>	<p>Trabalho instrumental e vocal sobre o tema “Paradise” (Coldplay).</p>	<p>Desempenho na execução do <i>ostinato</i> rítmico, utilizando percussão corporal e nas melodias na flauta de bisel.</p> <p>Desempenho na execução vocal do tema.</p>

Sumário:

Continuação do estudo do tema “Paradise” (Coldplay).

Descrição e reflexão sobre a aula nº 7 e 8 (6º ano - 2º CEB)

24/02/2012

A aula nº 7 e 8 do 6º ano consistiu na continuação do trabalho instrumental e vocal do tema “Paradise” (Coldplay). Os alunos mostraram-se motivados para a prática musical do mesmo, tendo revelado interesse e estudo realizado em casa. O tema foi trabalhado de diversas formas, desde a sua execução vocal com recurso ao *karaoke* e ao piano digital da sala de aula até ao conjunto de guitarra e flautas de bisel. As dificuldades técnicas da execução da flauta foram igualmente trabalhadas na sala de aula com os alunos, num andamento mais lento que o original.

Tendo sido uma escolha musical do agrado geral da turma fez com que tenha sido facilitado e motivado o trabalho sobre o mesmo.

SEMANA 5 (28 de fevereiro e 2 de março de 2012)

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 4º A

Data: 28/02/2012

1ª Sessão

Planificação

Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<p>Ritmo:</p> <p>Síncopa, Figuras rítmicas (semínima e colcheia)</p> <p>Dinâmica:</p> <p>Piano, forte e meio-forte.</p>	<p>Memorizar, imitar e reproduzir células rítmicas com exatidão.</p> <p>Imitar expressões faciais e corporais com precisão.</p>	<p>Jogo de memorização, imitação e reprodução de células rítmicas.</p> <p>Jogo de imitação de expressões.</p>	<p>Desempenho na memorização, imitação e reprodução de células rítmicas.</p>

Sumário:

Aula de apresentação com jogos musicais.

Descrição e reflexão sobre a aula nº 1 (4º ano - 1º CEB)

28/02/2012

A aula nº 1 do 4º ano consistiu numa aula de apresentação com jogos musicais, com os quais a turma se deu a conhecer ao professor e o professor aos alunos. Os alunos foram mandados sentar em silêncio, em roda no chão, para as atividades e foi-lhes seguidamente explicado a razão de ser das sessões de música a realizar até ao fim do ano letivo.

Começou com um jogo de imitação de expressões corporais e faciais, consoante a dinâmica/carácter da música. Este jogo criou um momento lúdico interessante do ponto de vista expressivo, uma vez que as crianças corresponderam bem, tendo estado concentradas no exercício. De seguida, jogou-se a uma versão do jogo do “telefone avariado”, tendo-se feito passar mensagens rítmicas percutidas pelas costas do colega do lado, num sentido, desde o aluno emissor ao receptor. Os alunos passaram corretamente as mensagens rítmicas secretas o que revelou que estiveram com atenção e que executaram com exatidão as células rítmicas propostas, não tendo havido dificuldades ao nível rítmico.

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 8º F

Data: 28/02/2012

Módulo: Música e Tecnologias

Planificação

Conteúdos do módulo	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
Síntese sonora. Sequenciação. Gravação e edição. Sons acústicos e eletrónicos.	Manipular sons através de um programa de gravação e edição áudio. Utilizar o programa de sintetização e sequenciação rítmica como ferramenta criativa.	Exploração de um programa de criação, sintetização e sequenciação rítmica. Exploração do programa de gravação e edição áudio “Audacity”.	Desempenho na manipulação dos programas “D-lusion Drum Station DT” e “Audacity”.

Sumário:

Manipulação do *software* de síntese e sequenciação rítmicas “D-lusion Drum Station DT”. Exploração do programa de gravação e edição áudio “Audacity”.

Descrição e reflexão sobre a aula nº 7 e 8 (8º ano - 3º CEB)

28/02/2012

A aula nº 7 e 8 do 8º ano consistiu na apresentação e exploração do *software* de síntese e sequenciação rítmicas “D-lusion Drum Station DT” e na continuação da manipulação e exploração do programa de gravação e edição “Audacity”. Os alunos revelaram-se interessados e motivados ao poderem ter acesso a programas de criação musical simples e intuitivos.

A música electrónica é um género musical em voga e é convidativa à sua experimentação e criação, o que leva ao interesse pela sua descoberta. Nesta aula houve espaço para discussão de opções tímbricas e estéticas e os alunos criaram os seus ritmos e editaram os seus “loops”.

Os programas escolhidos foram todos livres de licença, o que fez com que os alunos pudessem posteriormente descarregá-los gratuitamente para completa utilização e exploração em casa.

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 6º I

Data: 02/03/2012

Planificação

Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<p>Altura: Âmbito (Dó 3 - Fá 4)</p> <p>Forma: <i>Ostinato</i></p> <p>Ritmo: Síncopa</p>	<p>Reproduzir os <i>ostinatos</i> rítmicos propostos através de percussão corporal;</p> <p>Executar as melodias propostas na flauta de bisel.</p>	<p>Avaliação do tema “Paradise” (Coldplay).</p> <p>Estudo do tema “Se Te Amo” (Quinta do Bill)</p>	<p>Desempenho na execução dos ritmos e na execução das melodias na flauta de bisel.</p>

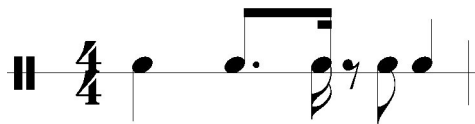
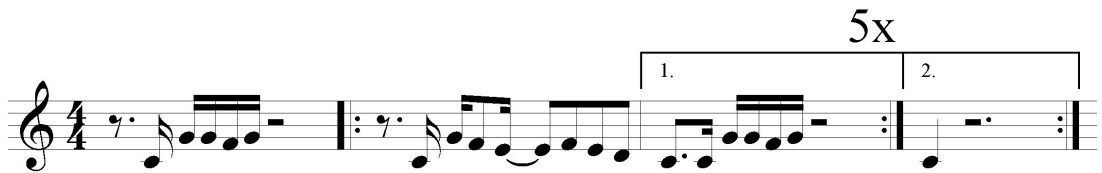
Sumário:

Avaliação do tema “Paradise” (Coldplay).

“Se Te Amo”

(Quinta do Bill)

- Melodia 1 – Introdução
- Ritmo – Versos



- Melodia 2 – Refrão



- Melodia 1
- Ritmo – Versos
- Melodia 2 – Refrão
- Melodia 1
- Melodia 2 – Refrão
- Melodia 1

“Se Te Amo” (Quinta do Bill)

Introdução (instrumental):

Dó (C), Fá (F)

Dó (C) Fá (F)

Nada em terra e céu,

Dó (C)

nos pode ensinar

Fá (F)

o que vai na alma,

Dó (C)

de alguém que recusa

Fá (F)

Deitar sobre o chão,

Dó (C) Fá (F)

eu não

Dó (C) Lám (Am) Mím (Em)

Oh, se te amo

Fá (F)

Se não tenho

Dó (C) Lám (Am) Mim (Em)

Oh, a vergonha

Fá (F)

De o dizer

Instrumental: **Dó (C), Fá (F)**

Dó (C) Fá (F)

E nunca esse acaso ou lei,

Dó (C)

eu entendi

O homem que em vão se

Fá (F)

agita

Dó (C)

Tão perto do mundo,

Fá (F)

tão longe de Deus

Dó (C) Fá (F)

Eu não

Dó (C) Lám (Am) Mim (Em)

Oh, se te amo

Fá (F)

Se não tenho

Dó (C) Lám (Am) Mim (Em)

Oh, a vergonha

Fá (F)

De o dizer

Instrumental: **Dó (C), Fá (F)**

Refrão: Dó (C), Lám (Am), Mim (Em), Fá (F)

Instrumental: **Dó (C), Fá (Fá)**

Descrição e reflexão sobre a aula nº 9 e 10 (6º ano - 2º CEB)

02/03/2012

A aula nº 9 e 10 do 6º ano consistiu na avaliação do tema “Paradise” (Coldplay). Os alunos revelaram estudo realizado, tendo executado com elevado nível de satisfação os *ostinatos* rítmicos com percussão corporal e a melodias na flauta de bisel. A avaliação foi realizada individualmente com acompanhamento ao piano e serviu como aperfeiçoamento de algumas dificuldades e imperfeições técnicas. De seguida iniciou-se o estudo de um novo tema, “Se Te Amo” (Quinta do Bill), tendo sido feita a audição e posterior execução vocal do mesmo, com a letra projetada na tela da sala de aula.

SEMANA 6 (6 e 9 de março de 2012)

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 4.º A

Data: 06/03/2012

2ª Sessão

Planificação

Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<p>Altura: Sons agudos e sons graves</p> <p>Ritmo: Imitação rítmica</p>	<p>Imitar os ritmos propostos, através de percussão corporal, com vários níveis;</p> <p>Identificar os ritmos executados;</p> <p>Reproduzir</p>	<p>Imitação rítmica através de percussão corporal;</p> <p>Jogo de identificação de ritmos “Quem quer ser milionário”;</p>	<p>Desempenho na imitação, identificação e na execução dos ritmos propostos;</p> <p>Desempenho vocal nas canções propostas.</p>

	<p>ritmos, lendo-os em notação convencional;</p> <p>Cantar a canção proposta e substituir cumulativamente palavras da canção por gestos.</p>	<p>Estudo da canção com substituição cumulativa de palavras por gestos “Aqui em Macchu Picchu”.</p>	
--	--	---	--

Sumário:

Imitação rítmica. Jogo de identificação de ritmos “Quem quer ser milionário”.

Ensaio da lenga-lenga brasileira “Escatumbararibê”.

Descrição e reflexão sobre a aula nº 2 (4º ano - 1º CEB)**06/03/2012**

A aula nº 2 do 4º ano começou com a continuação de um jogo musical realizado na aula anterior e com uma atividade de imitação rítmica, através de percussão corporal. Realizou-se de seguida um jogo de identificação de células rítmicas, em formato de concurso “Quem Quer Ser Milionário”, ao qual os alunos corresponderam com atenção e concentração.

Ensinou-se seguidamente uma canção com substituição cumulativa de palavras por gestos com o título “Aqui em Macchu Picchu”, do autor Jos Wuytack. Os alunos gostaram da canção, aprenderam com exatidão as palavras e os gestos, tendo-se feito uma gravação áudio da mesma na sala de aula para posterior publicação no blogue da turma.

Escola Superior de Educação de Coimbra**Professor:** Miguel Luís**Turma:** 8º F**Data:** 06/03/2012

Módulo: Música e Tecnologias

Planificação

Conteúdos do módulo	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
Gravação e edição	Manipular sons	Experimentação do programa de	Domínio

áudio;	através de um programa de gravação e edição áudio;	gravação e edição áudio “Audacity”; Ficha de trabalho.	manipulação do programa “Audacity”.
	Utilizar o programa de gravação e edição áudio como ferramenta criativa.		

Sumário:

Audacity – programa de gravação e edição áudio. Ficha de trabalho.

Descrição e reflexão sobre a aula nº 9 e 10 (8º ano - 3º CEB)

06/03/2012

A aula nº 9 e 10 do 8º ano consistiu numa ficha de trabalho a realizar no programa de gravação e edição áudio “Audacity”. A ficha consistiu num conjunto de exercícios para a qual os alunos tiveram de criar um projeto multipista, utilizando uma voz ou som gravado com o microfone interno do computador, importando um ficheiro áudio existente e sintetizando um som no próprio programa. A cada uma das faixas, aplicaram à escolha um dos efeitos.

Durante a ficha de trabalho, os alunos esclareceram dúvidas e aperfeiçoaram o seu domínio do programa, tendo havido bons resultados finais. Foi pedido ao alunos que guardassem o seu projeto e que o exportassem em formato “.wav” (formato áudio profissional, sem compressão e sem perda de informação), para posterior análise, crítica e avaliação.

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 6.º I

Data: 09/03/2012

Planificação

Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<p>Altura: Âmbito (Dó 3 - Fá 4)</p> <p>Forma: <i>Ostinato</i></p> <p>Ritmo: Síncopa</p>	<p>Reproduzir o <i>ostinato</i> rítmico proposto através de percussão corporal;</p> <p>Executar as melodias propostas na flauta de</p>	<p>Trabalho instrumental sobre o tema “Se Te Amo” (Quinta do Bill).</p>	<p>Desempenho na execução do ritmo de percussão corporal e nas melodias na flauta de bisel.</p>

	bisel.		
--	--------	--	--

Sumário:

Estudo do tema “Se Te Amo” (Quinta do Bill).

Descrição e reflexão sobre a aula nº 11 e 12 (6º ano - 2º CEB)

09/03/2012

A aula nº 11 e 12 do 6º ano consistiu na continuação do trabalho instrumental e vocal sobre o tema “Se Te Amo” (Quinta do Bill). Começou por se ouvir o tema na sua versão original, por se cantar o mesmo, com a letra projetada na tela e de seguida estudaram-se as melodias propostas a serem executadas na flauta de bisel. A escolha do tema foi do agrado geral da turma, o que facilitou o gosto pelo seu estudo e pela sua prática musical.

Foi fornecido aos alunos um material de apoio ao estudo com a forma do tema, as diferentes melodias a executar na flauta de bisel, os ritmos a executar através de percussão corporal e com a letra e acordes para que desta forma pudessem estudar em casa.

SEMANA 7 (13 e 16 de março de 2012)**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Miguel Luís**Turma:** 4º A**Data:** 13/03/2012**3ª Sessão
Planificação**

Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<p>Forma: Forma Binária (A B);</p> <p>Ritmo: Improvisação rítmica.</p>	<p>Criar, improvisando um ritmo para a letra dos versos da música, respeitando a forma musical binária A B.</p>	<p>“Rap” de improvisação rítmica, com refrão cantado, com textos propostos sobre os planetas, conteúdo lecionado pela professora titular.</p>	<p>Desempenho na improvisação rítmica sobre os textos propostos;</p> <p>Desempenho vocal na canção proposta.</p>

Sumário:

“Rap” sobre os planetas.

Descrição e reflexão sobre a sessão nº 3 (4º ano - 1º CEB)

13/03/2012

A planificação e aula preparada para a sessão nº 3 do 4º ano sofreram alterações. Estava planificado e preparado um “rap” de improvisação rítmica, com um refrão cantado, com textos propostos sobre os planetas, conteúdo que a professora titular tinha trabalhado com o alunos, mas esta atividade foi substituída por um ensaio de canções de José Afonso, com todos os alunos do 4º ano. Esta alteração de plano foi devida a uma sugestão que me foi feita de fazer um ensaio com todos os alunos do 4º ano para que estes participassem no projecto “Viver a Música”, juntamente com alunos da EB1 de Montes Claros e com utentes da APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental).

Em primeiro lugar deixei que todos os alunos se sentassem, depois comecei por me apresentar, contextualizei as canções e o compositor e expliquei a atividade que iríamos realizar, bem como a atividade a realizar na semana seguinte, a semana do projeto “Viver a Música”.

Para o estudo e ensaio da canções, projetei as letras no *smart board* e com uma guitarra, comecei por cantar excertos das canções e pedir aos alunos que ouvissem com atenção para de seguida, repetirem. Dado que os alunos já conheciam algumas canções, a estratégia não

exigiu que se trabalhasse de uma forma mais aprofundada ou exaustiva as letras e o ritmo/métrica, bem com as melodias.

Ficou combinado um novo ensaio, na semana seguinte, a funcionar da mesma forma.

Relativamente à disciplina de Prática Pedagógica, esta aula decorreu de forma ordeira e produtiva. Os alunos corresponderam bem à atividade proposta e participaram ativamente no estudo e ensaio das canções. Os professores titulares também estiveram presentes e participaram igualmente.

Para este ensaio, a sala foi reorganizada, retirando-se as mesas e cadeiras para os lados e libertando-se espaço no meio da sala, junto ao *smart board*, no qual foram projetadas as letras para os alunos poderem seguir.

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 8º F

Data: 13/03/2012

Módulo: Música e Tecnologias

Planificação

Conteúdos do módulo	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
Gravação e edição áudio.	Manipular sons através de um	Ficha de trabalho prática	Desempenho na manipulação do

	programa de gravação e edição áudio; Utilizar o programa de gravação e edição áudio como ferramenta criativa.	a realizar no programa de gravação e edição áudio “Audacity”;	programa “Audacity”.
--	---	---	----------------------

Sumário:

Ficha de trabalho prática “Audacity”.

Descrição e reflexão sobre a aula nº 12 e 13 (8º ano - 3º CEB)

13/03/2012

A aula nº 12 e 13 do 8º F ano consistiu numa sessão de continuação de exploração do programa de gravação e edição áudio “Audacity”. Devido a um mal entendido da parte de uma assistente operacional, os computadores não foram requisitados, por lapso, de forma a que não foi possível realizar-se a ficha de avaliação prevista e planificada. Mudou-se de estratégia e decorreu, sem qualquer transtorno, uma sessão de exploração e manipulação do programa “Audacity”.

Num grupo único procedeu-se à ligação de um computador, com uma placa de som externa (interface USB), um microfone dinâmico e altifalantes. Começou-se por se explicar toda a ligação e de seguida falou-se dos principais aspectos a ter em consideração numa gravação, desde o nível de intensidade de entrada de sinal, ao cuidado a ter para se evitar a realimentação de sinal (*feedback*) e à relação sinal-ruído.

Foi solicitado aos alunos que pensassem em algo que gostariam de gravar e que tirassem partido de uma das características do programa, a capacidade de trabalhar com várias pistas em simultâneo. Orientou-se desta forma a sessão para um trabalho experimental de sonoplastia. Um aluno propôs como trabalho a recriação de um ambiente sonoro de uma tourada. Dois dos alunos gravaram uma entrevista improvisada, imaginando-se numa tourada. Numa outra pista simultânea os restantes alunos gravaram o ruído do público e simularam o possível som ambiente do local. Ajustou-se o volume de cada um dos canais e ouviu-se a mistura. Por fim, gravou-se a sessão de trabalho.

Relativamente à disciplina de Prática Pedagógica, um dos pontos importantes desta aula foi a mudança de estratégia relativamente ao que estava previsto e planificado. Tendo decorrido sem qualquer transtorno, a sessão funcionou num formato diferente, tendo sido igualmente produtiva. Ficou combinado com os alunos que a seguinte sessão seria um *workshop* sobre criação musical e gravação/edição áudio, aberto a todos os alunos da turma, inclusivamente aos que não tinham optado por Educação Musical.

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 6º I

Data: 16/03/2012

Planificação

Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<p>Altura: Âmbito (Dó 3 - Fá 4)</p> <p>Forma: <i>Ostinato</i></p> <p>Ritmo: Síncopa</p>	<p>Reproduzir o <i>ostinato</i> rítmico proposto através de percussão corporal;</p> <p>Executar as melodias propostas na</p>	<p>Trabalho instrumental sobre o tema “Se Te Amo” (Quinta do Bill).</p>	<p>Desempenho na execução do ritmo de percussão corporal e nas melodias na flauta de bisel.</p>

	flauta de bisel.		
--	---------------------	--	--

Sumário:

Continuação do estudo do tema “Se Te Amo” (Quinta do Bill).
Ensaio em conjunto com os alunos do Clube de Música para a apresentação a

Descrição e reflexão sobre a aula nº 13 e 14 (6º ano - 2º CEB)**16/03/2012**

A aula nº 13 e 14 (lições 44 e 45) do 6º ano consistiu na continuação do estudo e do trabalho instrumental sobre o tema “Se Te Amo” (Quinta do Bill). Começou-se por se ouvir o tema, de seguida projetou-se o *ostinato* rítmico a executar, bem como as melodias da introdução/instrumental e do refrão na flauta de bisel para se estudar e posteriormente ensaiou-se o tema completo.

Os alunos do Clube de Música vieram à aula do 6º I, como combinado, de forma a realizar-se um ensaio dos temas “Se Te Amo” (Quinta do Bill) e “Paradise” (Coldplay) em conjunto com a turma, para a atuação a realizar na escola, na semana seguinte, no âmbito do projeto “Viver a Música”.

Os naipes foram dispostos de forma organizada. Os alunos do 6º I ficaram dispostos juntos, tocando flauta de bisel e executando os *ostinatos* rítmicos estudados e os alunos do Clube de Música dispuseram-se junto dos alunos do 6º I, por naipes. Foram realizadas gravações vídeo pela professora cooperante durante o ensaio, o que permitiu que durante o ensaio houvesse espaço para análise e discussão da prestação vocal e instrumental. O ensaio foi produtivo e decorreu como previsto.

SEMANA 8 (20 e 23 de março de 2012)**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Miguel Luís**Turma:** 4º A**Data:** 20/03/2012

4ª Sessão

Planificação

Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
Dinâmica: Piano, meio-forte e forte	Cantar as canções propostas com diferentes dinâmicas (piano, meio-forte e forte);	Estudo e ensaio das canções “Canção de Embalar”, “Traz Outro Amigo Também” e “Venham Mais Cinco” de José Afonso para participação no projeto “Viver a Música”.	Desempenho vocal nas canções propostas.

Sumário:

Estudo e ensaio de canções de José Afonso para apresentar no âmbito da semana

Descrição e reflexão sobre a sessão nº 4 (4º ano - 1º CEB)

20/03/2012

A sessão nº 4 consistiu na continuação do trabalho vocal e ensaio de alguns temas de José Afonso com todas as turmas do 4º ano. Os alunos revelaram-se atentos e predispostos a cantar e o ensaio decorreu de uma forma ordeira e produtiva.

A data da apresentação dos temas foi alterada para a primeira semana do 3º período, tendo ficado marcado o ensaio geral para o início dessa mesma semana.

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 8º F

Data: 20/03/2012

Módulo: Música e Tecnologias

Planificação

Conteúdos do módulo	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
Gravação e edição áudio; <i>Software</i> musical.	Gravar e manipular sons através de um programa de gravação e edição áudio; Utilizar o programa de gravação e edição áudio como ferramenta criativa.	<i>Workshop</i> “Criar Música” – atividade de introdução ao processo criativo, gravação e edição áudio.	Desempenho na manipulação do <i>software</i> musical proposto.

Sumário:

Participação no *workshop* “Criar Música”, no âmbito do projeto “Viver a Música”.

Descrição e reflexão sobre a aula nº 13 e 14 (8º ano - 3º CEB)

20/03/2012

A aula nº 13 e 14 do 8º ano consistiu num *workshop* realizado no âmbito do projeto “Viver a Música”. Este *workshop* intitulado “Criar música” incidiu sobre a área da criação musical e gravação/edição áudio e a sua participação foi aberta a todos os alunos da turma, inclusivamente aos que não tinham optado por Educação Musical. Para se ter dado início à atividade, os alunos instalaram os programas a utilizar e seguiram os passos. A atividade teve como principal objetivo a manipulação e a exploração criativa das ferramentas e dos meios propostos. Pretendeu-se igualmente que funcionasse com um estímulo e como uma divulgação das potencialidades do *software* áudio/musical e do fácil acesso ao mesmo.

Apesar dos 90 minutos da sessão terem parecido escassos para a atividade proposta, ficou a motivação e o interesse expressos nas reações dos alunos.

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 6º I

Data: 23/03/2012

Planificação

Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<p>Altura: Âmbito (Dó 3 - Fá 4)</p> <p>Forma: <i>Ostinato</i></p> <p>Ritmo: Síncopa</p>	<p>Reproduzir os <i>ostinatos</i> rítmicos propostos através de percussão corporal;</p> <p>Executar as melodias propostas na flauta de bisel.</p>	<p>Apresentação dos temas estudados e ensaiados – “Se Te Amo” (Quinta do Bill) e “Paradise” (Coldplay)</p>	<p>Desempenho na execução dos ritmos de percussão corporal e nas melodias na flauta de bisel.</p>

Sumário: Atuação com os alunos do Clube de Música e com a banda “Lince”, no âmbito do projeto “Viver a Música”.

Descrição e reflexão sobre a aula nº 15 e 16 (6º ano - 2º CEB)

23/03/2012

A aula nº 15 e 16 do 6º ano consistiu numa atuação na escola, no âmbito do projeto “Viver a Música”, em conjunto com o Clube de Música e com o projeto musical “Lince”. A apresentação realizou-se na escadaria de um dos blocos da escola e teve uma assistência numerosa. A atuação começou com os “Lince”, projeto convidado de canções originais em português e de seguida, atuou o Clube de Música e a turma do 6º I, acompanhada pelo mesmo.

Esta apresentação foi importante pelo reconhecimento do trabalho realizado pelos alunos na sala de aula e pela experiência de atuação.

SEMANA 9 (10 e 13 de abril de 2012)

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 4º A

Data: 10/04/2012

5ª Sessão

Planificação

Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
Dinâmica: Piano, meio-forte e forte	Cantar as canções propostas com diferentes dinâmicas (piano, meio-forte e forte);	Trabalho vocal sobre os temas “Canção de Embalar”, “Traz Outro Amigo Também” e “Venham Mais Cinco” de José Afonso para participação no projeto “Viver a Música”.	Desempenho vocal nas canções propostas.

Sumário: Ensaio geral de canções de José Afonso para apresentar no âmbito da semana do projeto “Viver a Música”.

Descrição e reflexão sobre a sessão nº 4 (4º ano - 1º CEB)

10/04/2012

A sessão nº 4 consistiu na continuação do trabalho vocal e no ensaio geral de temas de José Afonso com todas as turmas do 4º ano. Os alunos revelaram-se atentos e predispostos a cantar e o ensaio decorreu de forma ordeira e produtiva. A expectativa face à atuação a realizar foi grande e os alunos mostraram-se motivados e interessados.

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 8º F

Data: 10/04/2012

Módulo: Música e Tecnologias

Planificação

Conteúdos do módulo	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
Gravação e edição áudio;	Gravar e manipular sons através de um programa de gravação e edição áudio; Utilizar o programa de gravação e edição áudio como ferramenta criativa.	Experimentação do programa de gravação e edição áudio “Audacity”; Ficha de trabalho.	Desempenho na manipulação do <i>software</i> proposto.

Sumário:

Audacity – programa de gravação e edição áudio.

Descrição e reflexão sobre a aula nº 17 e 18 (8º ano - 3º CEB)

10/04/2012

A aula nº 15 e 16 do 8º ano consistiu na continuação da exploração do *software* de gravação e edição áudio “Audacity”. Foi proposto aos alunos a elaboração de uma ficha de trabalho formativa para a consolidação do domínio do programa, ficha esta que foi realizada sem dificuldades.

A ficha teve bons resultados práticos finais e melhorou o desempenho dos alunos na utilização do programa.

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 6º I

Data: 13/04/2012

Planificação

Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
Altura: Âmbito (Dó 3 - Fá 4)	Reproduzir os <i>ostinatos</i> rítmicos propostos	Trabalho vocal e instrumental sobre o tema “Se Te Amo”	Desempenho na execução dos ritmos de percussão

Forma: <i>Ostinato</i>	através de percussão corporal;	(Quinta do Bill).	corporal e nas melodias na flauta de bisel.
Ritmo: Síncopa	Executar as melodias propostas na flauta de bisel.		

Sumário:

Revisão do tema “Se Te Amo” (Quinta do Bill).

Descrição e reflexão sobre a aula nº 17 e 18 (6º ano - 2º CEB)

13/04/2012

A aula nº 17 e 18 do 6º ano consistiu na avaliação das atividades do projeto “Viver a Música” e na revisão do tema “Se Te Amo” (Quinta do Bill). Discutiu-se o resultado final do trabalho musical e os aspetos musicais a melhorar e de seguida procedeu-se continuação do trabalho instrumental e vocal sobre o tema “Se Te Amo” (Quinta do Bill).

SEMANA 10 (17 e 20 de abril de 2012)

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 4º A

Data: 17/04/2012

Planificação

Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<p>Forma: Forma Binária (A B);</p> <p>Ritmo: Improvisação rítmica.</p>	<p>Criar, improvisando um ritmo para a letra dos versos da música, respeitando a forma musical binária A B.</p>	<p>“Rap” de improvisação rítmica, com refrão cantado, com textos propostos sobre os planetas, conteúdo lecionado pela professora titular.</p>	<p>Desempenho na improvisação rítmica sobre os textos propostos;</p> <p>Desempenho vocal na canção proposta.</p>

Sumário: Rap “Os Planetas”

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 8º F

Data: 17/04/2012

Módulo: Música e Tecnologias

Planificação

Conteúdos do módulo	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
Gravação e edição áudio.	<p>Manipular sons através de um programa de gravação e edição áudio;</p> <p>Utilizar o programa de gravação e edição áudio como ferramenta criativa.</p>	<p>Ficha de avaliação a realizar no programa de gravação e edição áudio “Audacity”;</p>	<p>Desempenho na manipulação do programa “Audacity”.</p>

Sumário:

Ficha de avaliação - “Audacity”.

Ficha de avaliação – Música e Tecnologias – 3º Ciclo do Ensino Básico

Audacity

1. Importa o “*loop*” de bateria presente na pasta.
 - 1.1. Seleciona o “*loop*” com a ferramenta de seleção (cursor), copia-o e cola-o de forma a que fique seguido ao primeiro. Repete esta tarefa até ficarem no total 11 vezes o “*loop*”.
2. Clica em Projeto e importa a faixa áudio com o nome “piano”.
 - 2.2. Da mesma forma importa respetivamente as faixas “efeitos”, “piano elétrico”, “baixo” e “guitarra elétrica”.
3. Seleciona uma das faixas ao teu gosto, clica nos efeitos e adiciona o “Wahwah”. Nota: Podes pré-escutar, antes de aplicares o efeito.
4. Grava com o microfone interno do computador uma voz/ideia/som que achares ficar original na mistura final.
5. Regula os volumes das faixas, aumento ou diminuindo o ganho (gain, em inglês).
6. Guarda o projeto com o nomes das pessoas do grupo de trabalho e exporta em formato “.wav” igualmente com o nome das pessoas do grupo.

Descrição e reflexão sobre a aula nº 17 e 18 (8º ano - 3º CEB)**17/04/2012**

A aula nº 17 e 18 do 8º ano consistiu na avaliação final do desempenho na manipulação do *software* de gravação e edição áudio “Audacity”. Foi proposto aos alunos a elaboração de uma ficha de avaliação.

A ficha teve bons resultados práticos finais e confirmou o bom desempenho dos alunos na utilização do programa.

Escola Superior de Educação de Coimbra**Professor:** Miguel Luís**Turma:** 6º I**Data:** 20/04/2012**Planificação**

Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
Altura: Âmbito (Dó 3 - Fá 4) Forma: <i>Ostinato</i>	Reproduzir os <i>ostinatos</i> rítmicos propostos através de percussão corporal;	Avaliação instrumental e vocal do tema “Se Te Amo” (Quinta do Bill).	Desempenho na execução vocal e na execução dos ritmos e das melodias na flauta de bisel.

Ritmo: Síncopa	Executar as melodias propostas na flauta de bisel.		
-------------------	--	--	--

Sumário:

Avaliação vocal e instrumental do tema “Se Te Amo” (Quinta do Bill).

Descrição e reflexão sobre a aula nº 19 e 20 (6º ano - 2º CEB)

20/04/2012

A aula nº 19 e 20 do 6º ano consistiu na avaliação do tema “Se Te Amo” (Quinta do Bill). Os alunos revelaram estudo realizado, tendo executado com elevado nível de satisfação os *ostinatos* rítmicos com percussão corporal e as melodias na flauta de bisel. A avaliação foi realizada individualmente com acompanhamento ao piano e serviu como aperfeiçoamento de algumas dificuldades e imperfeições técnicas.

SEMANA 11 (24 e 27 de abril de 2012)

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 4º A

Data: 24/04/2012

7ª Sessão

Planificação

Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<p>Dinâmica: Meio-forte e forte.</p> <p>Forma: Forma Binária (A B).</p> <p>Ritmo: Síncopa e a célula musical “tercina”.</p>	<p>Dançar coordenadamente com o seu par, segundo a forma musical binária A B.</p>	<p>Execução da dança tradicional mexicana “La Raspa” em pares.</p>	<p>Desempenho na execução da dança e na coordenação motora.</p>

Sumário:

Dança tradicional mexicana “La Raspa”.

Descrição e reflexão sobre a sessão nº 4 (4º ano - 1º CEB)

24/04/2012

A sessão nº 7 consistiu na realização de uma atividade de dança com uma música tradicional mexicana. A dança “La Raspa” foi realizada em pares, segundo a sua forma musical AB. Foi em primeiro lugar exemplificada por passos e por partes e seguidamente foi ensaiada com os diferentes pares. As partes A e B foram respetivamente ensaiadas com as intensidades meio forte e forte.

A dança, tendo como base o ritmo, é um excelente meio de vivência musical dado que todo o corpo é envolvido na atividade. Esta é uma forma de entender mais facilmente as células e os padrões rítmicos, logo é um bom material didático para ser explorado e utilizado na sala de aula.

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 8º F

Data: 24/04/2012

Módulo: Música e Tecnologias

Planificação

Conteúdos do módulo	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<i>Disc-</i>	Mistura	Apresenta	Desempe

<p><i>jockey (DJ);</i> <i>Mistura áudio;</i> <i>Softwar</i> <i>e musical.</i></p>	<p>r músicas através de um programa de criação e mistura áudio; Utilizar o programa de criação e mistura áudio como ferramenta criativa.</p>	<p>ção dos princípios básicos sobre mistura e técnica base de <i>disc-jockey (DJ);</i> Manipula ção do programa de criação e mistura áudio “Virtual DJ”.</p>	<p>nho na manipulação do <i>software</i> musical proposto.</p>
---	---	---	--

Sumário:

Virtual DJ: software de criação e mistura áudio.

Descrição e reflexão sobre a aula nº 19 e 20 (8º ano - 3º CEB)

24/04/2012

A aula nº 19 e 20 do 8º ano consistiu na apresentação e manipulação do software de criação e mistura áudio “Virtual DJ”. A aula começou com a apresentação de princípios básicos sobre mistura e técnica base de *disc-jockey (DJ)* e prosseguiu com a exploração do programa. Aos alunos foi-lhes dado temas num *pen drive* para escolherem, para de seguida misturarem e utilizarem o programa de uma forma criativa, adicionando efeitos.

O género musical proposto foi o House (*House music*). Devido ao seu ritmo regular e aos *ostinatos* é um género musical próprio para ser misturado.

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 6º I

Data: 27/04/2012

Planificação

Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<p>Altura: Âmbito (Dó 3 - Ré 4)</p> <p>Dinâmica: Piano, Meio forte e Forte</p> <p>Ritmo: Síncopa</p>	<p>Cantar a canção proposta obedecendo à dinâmica.</p> <p>Executar as melodias propostas na flauta de bisel.</p>	<p>Trabalho vocal e instrumental sobre o tema “Os Índios de Meia-Praia” (José Afonso).</p>	<p>Desempenho na execução vocal e instrumental.</p>

Sumário:

Estudo do tema “Os Índios de Meia-Praia” (José Afonso).

Gravação do ensaio.

Descrição e reflexão sobre a aula nº 21 e 22 (6º ano - 2º CEB)

27/04/2012

A aula nº 21 e 22 (lições 52 e 53) do 6º ano consistiu no trabalho instrumental e vocal sobre o tema “Os Índios de Meia-Praia” (José Afonso). Apresentando um documento de PowerPoint, começou-se por se perguntar aos alunos o que tinha sido o 25 de abril de 1974 e como tinha sido o regime político anterior à revolução, para que desta forma ficasse contextualizada a escolha do tema e para que entendessem o porquê da canção de intervenção política. Seguidamente, ouviram-se os temas que foram utilizados como senha para preparar e dar início à revolução, que foram “E depois do adeus” (José Calvário/José Niza), interpretada por Paulo de Carvalho e “Grândola Vila Morena” (José Afonso), interpretada por José Afonso.

Feita a contextualização histórica, ouviu-se o tema “Os Índios de Meia-Praia” e de seguida, cantou-se com o acompanhamento ao piano. Dividido o tema em três partes (A, B, C), reviu-se a melodia da parte A na flauta, cantou-se a melodia da parte B e aprendeu-se o ritmo da parte C.

De seguida, e previamente escolhidos, alguns alunos foram buscar um xilofone/metalofone para que se ensaiasse a introdução do tema, projetada na tela. Fez-se um ensaio e gravou-se o tema para audição e análise.

“Os Índios de Meia-Praia” foi o tema proposto para esta aula dados os 25 anos da morte de José Afonso e a comemoração do 25 de abril.

SEMANA 12 (4 de maio de 2012)

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 6º I

Data: 04/05/2012

Planificação

Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<p>Altura: Âmbito (Dó 3 - Ré 4)</p> <p>Dinâmica: Piano, Meio forte e Forte</p> <p>Ritmo: Síncopa</p>	<p>Cantar a canção proposta obedecendo à dinâmica.</p> <p>Executar as melodias propostas na flauta de bisel.</p>	<p>Trabalho vocal e instrumental sobre o tema “Os Índios de Meia-Praia” (José Afonso).</p>	<p>Desempenho na execução vocal e instrumental.</p>

Sumário:

Continuação do estudo do tema “Os Índios de Meia-Praia” (José Afonso).

Descrição e reflexão sobre a aula nº 23 e 24 (6º ano - 2º CEB)

04/05/2012

A aula nº 23 e 24 do 6º ano consistiu na continuação do trabalho instrumental e vocal sobre o tema “Os Índios de Meia Praia” (José Afonso). Foi feita uma revisão das melodias e ritmos a executar e estudou-se com os alunos as diferentes partes do tema. Ao nível rítmico as melodias apresentaram-se predominantemente sincopadas, característica que levou a um estudo mais pormenorizado e faseado, devido à dificuldade técnica apresentada na execução das mesmas pelos alunos. Posteriormente foi feita uma gravação áudio do ensaio na sala de aula e de seguida foi ouvida e analisada pelos alunos.

SEMANA 13 (8 e 11 de maio de 2012)**Escola Superior de Educação de Coimbra****Professor:** Miguel Luís**Turma:** 4º A**Data:** 08/05/2012

8ª Sessão

Planificação

Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
Ritmo: Compasso binário, ternário e quaternário. Andamento.	Calcular o andamento, através da estimativa da duração do compasso desde o momento em que chuta a bola até que ela bate na parede.	Jogo musical “Futebol musical”: jogo em que os alunos são convidados a chutar uma bola de futebol para uma parede, fazendo uma contagem simétrica dos tempos do compasso consoante a velocidade do chute.	Desempenho no cálculo do andamento, referente à velocidade com que chuta a bola.

Sumário:

Jogo musical “Futebol musical”.

Descrição e reflexão sobre a sessão nº 8 (4º ano - 1º CEB)

08/05/2012

A sessão nº 8 consistiu na realização de um jogo musical chamado “Futebol musical”. Esta atividade consistiu num jogo em que os alunos foram convidados a chutar uma bola de futebol para a parede, fazendo uma contagem simétrica dos tempos do compasso consoante a velocidade do chuto. Este jogo proporcionou aos alunos um momento lúdico e ao mesmo tempo um momento de estímulo psicomotor com o qual efetuaram um cálculo de andamento que eles próprios experimentaram (lento, rápido, muito rápido). Com esta atividade os alunos vivenciaram os compassos binário, ternário e quaternário simples.

O jogo realizou-se numa fila individual, na qual os alunos, esperando pela sua vez jogaram e vivenciaram diversos compassos musicais e diversos andamentos, consoante a velocidade com que chutaram.

Escola Superior de Educação de Coimbra**Professor:** Miguel Luís**Turma:** 8º F**Data:** 08/05/2012

Módulo: Música e Tecnologias

Planificação

Conteúdos do módulo	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<p><i>Disc-jockey</i> (DJ).</p> <p><i>Loop</i>.</p> <p>Mistura áudio.</p> <p>Música electrónica.</p> <p><i>Sample</i>.</p> <p>Sequenciador.</p> <p><i>Software</i> musical.</p>	<p>Criar um tema original de música electrónica através de um programa de criação e mistura áudio, utilizando <i>loops</i> e <i>samples</i> propostos.;</p> <p>Utilizar o programa de criação e mistura áudio como ferramenta criativa.</p>	<p>Apresentação dos princípios básicos de criação musical, partindo das funcionalidades do programa “eJay”.</p> <p>Manipulação do programa de criação, gravação, edição e mistura áudio “eJay”.</p>	<p>Desempenho na manipulação do <i>software</i> musical proposto.</p>

Sumário:

EJay: software de criação, gravação, edição e mistura áudio.

Descrição e reflexão sobre a aula nº 21 e 22 (8º ano - 3º CEB)

08/05/2012

A aula nº 21 e 22 do 8º ano consistiu numa aula de apresentação do programa “EJay”, software este de criação musical baseado em *loops* e *samples*. Foi mostrado aos alunos as funcionalidades e potencialidades do programa e foi-lhes proposto que desenvolvessem ao longo de 4 aulas, em grupos, um tema original e que no fim dessas sessões de trabalho se ouvisse e se analisasse o trabalho de cada grupo.

Este programa foi escolhido por ser uma ótima ferramenta de introdução à criação musical. Com este tipo de software os alunos foram convidados a criar através de sugestões de padrões rítmicos e harmónicos, o que os levou a vivenciar a importância da tecnologia em si, da tecnologia na música e das novas formas de criação musical.

Escola Superior de Educação de Coimbra**Professor:** Miguel Luís**Turma:** 6º I**Data:** 11/05/2012**Planificação**

Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<p>Altura: Âmbito (Dó 3 - Ré 4)</p> <p>Dinâmica: Piano, Meio forte e Forte</p> <p>Forma: Tema e variações</p>	<p>Cantar o tema proposto obedecendo à dinâmica;</p> <p>Executar as melodias propostas com a voz e com a flauta de bisel;</p> <p>Criar uma melodia sobre o tema proposto, na escala pentatónica maior correspondente ao tom.</p>	<p>Trabalho vocal e instrumental sobre o tema “Cânone em D” de J. Pachelbel.</p> <p>Improvisação sobre o tema/progressão harmónica, utilizando a escala pentatónica maior de Ré.</p>	<p>Desempenho na execução vocal e instrumental.</p>

Sumário:

Estudo do tema “Cânone de Pachelbel”.

Descrição e reflexão sobre a aula nº 25 e 26 (6º ano - 2º CEB)

11/05/2012

A aula nº 25 e 26 do 6º ano consistiu no trabalho vocal e instrumental sobre o tema “Cânone em D” de J. Pachelbel e numa sessão de improvisação sobre o tema/progressão harmónica, com a utilização da escala pentatónica maior de Ré. Foi proposto aos alunos que cantassem o tema, obedecendo à dinâmica que lhes foi pedida. Seguidamente os alunos executaram as melodias propostas com a voz e com a flauta de bisel. Após o trabalho vocal e instrumental sobre o tema, a aula foi dedicada a uma sessão de criação, começando por se explicar e cantar a escala pentatónica maior. De seguida os alunos foram convidados a criar individualmente melodias sobre o tema, utilizando a escala pentatónica maior de Ré. Este exercício foi uma experiência interessante para os alunos, uma vez que os levou a criar e a serem espontâneos na exploração melódica do tema.

SEMANA 14 (15 e 18 de maio de 2012)

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 4º A

Data: 15/05/2012

9ª Sessão

Planificação

Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<p>Ritmo:</p> <p>Síncopa, Figuras rítmicas (semínima e colcheia)</p> <p>Dinâmica:</p> <p>Piano, forte e meio-forte.</p>	<p>Memorizar, imitar e reproduzir células rítmicas com exatidão.</p> <p>Imitar expressões faciais e corporais com precisão.</p>	<p>Jogo de memorização, imitação e reprodução de células rítmicas.</p> <p>Jogo de imitação de expressões.</p>	<p>Desempenho na memorização, imitação e reprodução de células rítmicas.</p>

Sumário:

Jogos musicais: jogo de memorização musical e jogo de imitação de expressões.

Descrição e reflexão sobre a aula nº 9 (4º ano - 1º CEB)

15/05/2012

A aula nº 9 do 4º ano consistiu numa aula dedicada à realização de jogos musicais. Os alunos foram mandados sentar em silêncio, em roda no chão, para as atividades e começou por se fazer um jogo de imitação de expressões corporais e faciais, consoante a dinâmica/carácter da música. Este jogo criou um momento lúdico interessante do ponto de vista expressivo, uma vez que as crianças corresponderam bem, tendo estado concentradas no exercício. De seguida, jogou-se a uma versão do jogo do “telefone avariado”, tendo-se feito passar mensagens rítmicas percutidas pelas costas do colega do lado, num sentido, desde o aluno emissor ao receptor. Os alunos passaram corretamente as mensagens rítmicas secretas o que revelou a atenção com que sentiram e executaram as células rítmicas propostas, não tendo tido dificuldades ao nível rítmico.

Escola Superior de Educação de Coimbra**Professor:** Miguel Luís**Turma:** 8º F**Data:** 15/05/2012

Módulo: Música e Tecnologias

Planificação

Conteúdos do módulo	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<i>Disc-jockey</i> (DJ). <i>Loop</i> . Mistura áudio. Música eletrónica. <i>Sample</i> . Sequenciador. <i>Software</i> musical.	Criar um tema original de música eletrónica através de um programa de criação e mistura áudio, utilizando <i>loops</i> e <i>samples</i> propostos; Utilizar o programa de criação e mistura áudio como ferramenta criativa.	Manipulação do programa de criação, gravação, edição e mistura áudio “eJay”.	Desempenho na manipulação do <i>software</i> musical proposto.

Sumário:

Continuação do trabalho no software musical “Ejay”.

Descrição e reflexão sobre a aula nº 23 e 24 (8º ano - 3º CEB)

15/05/2012

A aula nº 23 e 24 do 8º ano consistiu na continuação do trabalho no programa “Ejay”, software este de criação musical baseado em *loops* e *samples*. Os alunos exploraram as funcionalidades e potencialidades do programa e trabalharam, em grupos, num tema original. Ficou combinado com os alunos que na 4ª sessão de trabalho com este programa eles teriam de mostrar o resultado final e que em conjunto se iriam ouvir, analisar e discutir as criações musicais de cada grupo. Revelou-se pelos alunos um crescente interesse e motivação pela criação e manipulação deste tipo de *software*.

Este programa foi escolhido por ser uma ótima ferramenta de introdução à criação musical. Com este tipo de software os alunos foram convidados a criar através de sugestões de padrões rítmicos e harmónicos, o que os levou a vivenciar a importância da tecnologia em si, da tecnologia na música e das novas formas de criação musical.

Escola Superior de Educação de Coimbra**Professor:** Miguel Luís**Turma:** 6º I**Data:** 18/05/2012**Planificação**

Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<p>Altura: Âmbito (Dó 3 - Fá 4)</p> <p>Dinâmica: Piano, meio forte, forte</p> <p>Ritmo: Tercinas</p>	<p>Reproduzir o motivo rítmico proposto na flauta de bisel.</p> <p>Executar as melodias propostas na flauta de bisel.</p> <p>Cantar o tema proposto obedecendo à dinâmica.</p>	<p>Trabalho vocal e instrumental sobre o tema “What a wonderful world” (Bob Thiele/David Weiss), originalmente interpretado por Louis Armstrong.</p>	<p>Desempenho na execução do motivo rítmico e das melodias propostas na flauta de bisel e com a voz.</p>

Sumário:

Estudo do tema “What a wonderful world” (Bob Thiele/David Weiss).

What a wonderful world

Bob Thiele/George David Weiss

Interpretação: Louis Armstrong



(instrumental)

Fá, Lám, Sib, Lám,

Solm, Fá, Lá7, Ré7m,

Dó#maj7, Sibm, Dó, Fá

Fá Lám Sib, Lám

I see trees of green, red roses too

Solm Fá Lá7 Ré7m

I see them bloom for me and you

Dó#maj7 Sibm Dó Fá Sib Dó

And I think to myself, what a wonderful world

Fá Lám Sib, Lám

I see skies so blue and clouds of white

Solm Fá Lá7 Ré

The bright blessed days, the dark sacred night

Dó#maj7 Sibm Dó Fá

And I think to myself, what a wonderful world

Dó Fá

The colors of the rainbow, so pretty in the sky

Dó Fá

Are also on the faces of people going by

Ré Lá Ré Lá

I see friends shaking hands, saying, "how do you do?"

Ré Fá#dim Solm Dó

They're really saying, "I love you"

(instrumental)

Fá, Lá, Sib, Lá,

Solm, Fá, Lá7, Ré,

Dó#maj7, Sibm, Dó, Fá

Descrição e reflexão sobre a aula nº 27 e 28 (6º ano - 2º CEB)

18/05/2012

A aula nº 27 e 28 do 6º ano consistiu no trabalho instrumental sobre o tema “What A Wonderful World” (Bob Thiele/David Weiss). Começou por se ouvir o tema na sua versão original, por se cantar o mesmo, com a letra projetada na tela e de seguida estudaram-se as melodias propostas a serem executadas na flauta de bisel. A escolha do tema foi do agrado geral da turma, o que facilitou o gosto pelo seu estudo e pela sua prática musical.

Foi fornecido aos alunos um material de apoio ao estudo com a forma do tema, as diferentes melodias a executar na flauta de bisel e a letra e acordes para que desta forma pudessem estudar em casa.

SEMANA 15 (22 e 25 de maio de 2012)

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 4º A

Data: 22/05/2012

10ª Sessão

Planificação

Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<p>Dinâmica: Piano, forte e meio-forte.</p> <p>Forma: AB</p> <p>Ritmo: Síncopa, Figuras rítmicas (semínima e colcheia).</p>	<p>Cantar a canção proposta afinado e executar corretamente os gestos atribuídos às diferentes partes da letra da canção.</p> <p>Cantar a canção proposta com diferentes dinâmicas (piano, meio-forte e forte).</p>	<p>Trabalho vocal sobre o tema “Olha o Sol”.</p>	<p>Desempenho vocal na canção proposta.</p>

Sumário:

Canção “Olha o Sol”.

Descrição e reflexão sobre a aula nº 1 (4º ano - 1º CEB)

22/05/2012

A aula nº 10 do 4º ano consistiu no trabalho vocal sobre um tema cuja letra retrata o Sol e a primavera, intitulado “Olha o Sol”.

O ensaio começou com a audição do tema, prosseguiu com o estudo da letra e posteriormente estudou-se a mesma com a melodia.

Os alunos participaram ativamente na execução vocal da canção e atribuíram gestos para representar partes da letra, o que revelou interesse e empenho pelo trabalho que foi desenvolvido. Fez-se uma gravação áudio do ensaio da canção para audição e crítica na sala de aula.

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 8º F

Data: 22/05/2012

Módulo: Música e Tecnologias

Planificação

Conteúdos do módulo	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<p><i>Disc-jockey</i> (DJ).</p> <p><i>Loop.</i></p> <p>Mistura áudio.</p> <p>Música eletrónica.</p> <p><i>Sample.</i></p> <p>Sequenciador.</p>	<p>Criar um tema original de música eletrónica através de um programa de criação e mistura áudio, utilizando <i>loops</i> e <i>samples</i> propostos.</p> <p>Utilizar o programa de criação e</p>	<p>Manipulação do programa de criação, gravação, edição e mistura áudio “eJay”.</p>	<p>Desempenho na manipulação do <i>software</i> musical proposto.</p>

<i>Software</i> musical.	mistura áudio como ferramenta criativa.		
-----------------------------	--	--	--

Sumário: Continuação do trabalho no software musical “Ejay”.

Descrição e reflexão sobre a aula nº 25 e 26 (8º ano - 3º CEB)

22/05/2012

A aula nº 25 e 26 do 8º ano consistiu na continuação do trabalho no programa “Ejay”, software este de criação musical baseado em *loops* e *samples*. Os alunos exploraram as funcionalidades e potencialidades do programa e trabalharam, em grupos, num tema original. Ficou combinado com os alunos que na 4ª sessão de trabalho com este programa eles teriam de mostrar o resultado final e que em conjunto se iriam ouvir, analisar e discutir as criações musicais de cada grupo. Revelou-se pelos alunos um crescente interesse e motivação pela criação e manipulação deste tipo de *software*.

Este programa foi escolhido por ser uma óptima ferramenta de introdução à criação musical. Com este tipo de software os alunos foram convidados a criar através de sugestões de padrões rítmicos e harmónicos, o que os levou a vivenciar a importância da tecnologia em si, da tecnologia na música e das novas formas de criação musical.

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 6º I

Data: 25/05/2012

Planificação

Conceitos/ conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<p>Altura: Âmbito (Dó 3 - Fá 4)</p> <p>Dinâmica: Piano, meio forte, forte</p>	<p>Executar as melodias propostas no xilofone/metalofone.</p> <p>Cantar o tema proposto obedecendo à dinâmica.</p>	<p>Trabalho vocal e instrumental sobre o tema “Anda Comigo Ver Os Aviões” (Os Azeitonas)</p>	<p>Desempenho na execução das melodias propostas no xilofone/metalofone e na execução vocal.</p>

Sumário:

Estudo do tema “Anda Comigo Ver Os Aviões” (Os Azeitonas).

Descrição e reflexão sobre a aula nº 29 e 30 (6º ano - 2º CEB)

25/05/2012

A aula nº 29 e 30 do 6º ano consistiu no trabalho vocal e instrumental sobre o tema “Anda Comigo Ver Os Aviões” (Os Azeitonas). Começou por se ouvir o tema na sua versão original e de seguida cantou-se o mesmo, com a letra projetada na tela e com o

acompanhamento do piano digital. A escolha do tema foi do agrado geral da turma, o que facilitou o gosto pelo seu estudo e pela sua prática musical.

Foi fornecido aos alunos um material de apoio ao estudo com a forma do tema e com a letra e acordes para que desta forma pudessem estudar em casa.

SEMANA 16 (29 de maio e 1 de junho de 2012)

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 4º A

Data: 29/05/2012

11ª Sessão
Planificação

Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<p>Ritmo:</p> <p>Síncopa, Figuras rítmicas (semínima e colcheia)</p> <p>Dinâmica:</p> <p>Piano, forte e meio-forte.</p>	<p>Memorizar, imitar e reproduzir células rítmicas com exatidão.</p> <p>Imitar expressões faciais e corporais com precisão.</p>	<p>Jogo de memorização, imitação e reprodução de células rítmicas.</p> <p>Jogo de imitação de expressões.</p>	<p>Desempenho na memorização, imitação e reprodução de células rítmicas.</p>

Sumário:

Jogos musicais.

Descrição e reflexão sobre a aula nº 11 (4º ano - 1º CEB)**29/05/2012**

A aula nº 11 do 4º ano consistiu numa aula dedicada à realização de jogos musicais. Os alunos foram mandados sentar em silêncio, em roda no chão, para as atividades e começou por se fazer um jogo de imitação de expressões corporais e faciais, consoante a dinâmica/carácter da música. Este jogo criou um momento lúdico interessante do ponto de vista expressivo, uma vez que as crianças corresponderam bem, tendo estado concentradas no exercício. De seguida, jogou-se a uma versão do jogo do “telefone avariado”, tendo-se feito passar mensagens rítmicas percutidas pelas costas do colega do lado, num sentido, desde o aluno emissor ao receptor. Os alunos passaram corretamente as mensagens rítmicas secretas o que revelou a atenção com que sentiram e executaram as células rítmicas propostas, não tendo tido dificuldades ao nível rítmico.

Escola Superior de Educação de Coimbra**Professor:** Miguel Luís**Turma:** 8º F**Data:** 29/05/2012

Módulo: Música e Tecnologias

Planificação

Conteúdos do módulo	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<i>Disc-jockey</i> (DJ).	Criar um tema original de música eletrónica	Manipulação do programa de criação, gravação, edição	Desempenho na manipulação do <i>software</i> musical

<i>Loop.</i>	através de um programa de criação e mistura áudio, utilizando <i>loops e samples</i> propostos.	e mistura áudio “eJay”.	proposto.
Mistura áudio.			
Música eletrónica.			
<i>Sample.</i>	Utilizar o programa de criação e mistura áudio como ferramenta criativa.		
Sequenciador.			
<i>Software</i> musical.			

Sumário: Análise e auto e heteroavaliação do trabalho realizado no software

Descrição e reflexão sobre a aula nº 27 e 28 (8º ano - 3º CEB)

29/05/2012

A aula nº 27 e 28 do 8º ano consistiu na conclusão do trabalho no programa “Ejay”, software este de criação musical baseado em *loops e samples*. Os alunos exploraram as funcionalidades e potencialidades do programa e trabalharam, em grupos, para obterem um tema original como resultado final. Ficou combinado com os alunos que nesta sessão

de trabalho eles teriam de mostrar o resultado final e que em conjunto se iriam ouvir, analisar e discutir as criações musicais de cada grupo.

Os diferentes grupos mostraram o seu trabalho à turma, analisaram os instrumentos, os ritmos selecionados e as diferenças entre cada parte dos temas e as principais diferenças entre cada tema.

Sendo a criação musical uma das formas de vivência musical menos explorada nas aulas de Educação Musical ela deve ser proporcionada aos alunos e estes devem ser estimulados a experienciá-la.

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 6º I

Data: 01/06/2012

Planificação

Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<p>Altura: Âmbito (Dó 3 - Fá 4)</p> <p>Dinâmica: Piano, meio forte, forte</p>	<p>Reproduzir o motivo rítmico proposto na flauta de bisel.</p> <p>Executar as melodias</p>	<p>Avaliação instrumental e vocal do tema “What a wonderful world (Bob Thiele/Davi</p>	<p>Desempenho na execução do motivo rítmico e das melodias propostas na flauta de</p>

<p>Ritmo: Tercinas</p>	<p>propostas na flauta de bisel. Cantar o tema proposto obedecendo à dinâmica.</p>	<p>d Weiss).</p>	<p>bisel e na voz.</p>
----------------------------	---	------------------	------------------------

Sumário:

Avaliação vocal e instrumental do tema “What a wonderful world” (Bob Thiele/David Weiss).

Descrição e reflexão sobre a aula nº 31 e 32 (6º ano - 2º CEB)

01/06/2012

A aula nº 31 e 32 do 6º ano consistiu na avaliação do tema “What A Wonderful World” (Bob Thiele/David Weiss). Os alunos revelaram estudo realizado, tendo executado com elevado nível de satisfação as melodias na flauta de bisel e na execução vocal. A avaliação foi realizada individualmente com acompanhamento ao piano e serviu como aperfeiçoamento de algumas dificuldades e imperfeições técnicas.

SEMANA 17 (5 e 8 de junho de 2012)

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 8º F

Data: 05/06/2012

Módulo: Música e Tecnologias

Planificação

Conteúdos do módulo	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
Controlador MIDI. Sequenciador.	Executar ritmos e melodias propostas com rigor e criar, explorando as suas ideias. Manipular um controlador MIDI.	Composição e ensaio de um tema original para gravação multipista na aula seguinte.	Desempenho na execução dos ritmos e melodias compostos. Desempenho na manipulação de um controlador MIDI.

Sumário:

Criação e ensaio de um tema original para posterior gravação multipista.

Descrição e reflexão sobre a aula nº 29 e 30 (8º ano - 3º CEB)

05/06/2012

A aula nº 29 e 30 do 8º ano consistiu numa aula de criação de um tema original para gravação multipista na aula seguinte. Começou por se escolher os instrumentos a utilizar, tendo ficado selecionados os seguintes: metalofone baixo, ukelele, guitarra clássica, flauta de bisel, piano (através de um controlador MIDI) e voz.

Criaram-se ideias a partir de melodias e acordes propostos e exploraram-se essas mesmas ideias para que se chegasse a uma progressão harmónica, a ritmos e linhas melódicas. Tendo ficado definida a forma, com todas as suas partes, o tema original foi ensaiado e ficou pronto para gravação.

A criação é uma das formas de vivência musical e como tal, deve ser incentivada e proporcionada aos alunos de Educação Musical. A criação musical é muitas vezes menosprezada e posta de parte por requerer do professor domínio e especificidade na orientação.

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 6º I

Data: 08/06/2012

Planificação

Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
<p>Altura: Âmbito (Dó 3 - Fá 4)</p> <p>Forma: AB</p> <p>Ritmo: Síncopa</p>	<p>Criar um ritmo para a letra proposta, segundo a estética própria do “rap”.</p> <p>Cantar afinado o tema proposto.</p>	<p>Trabalho vocal sobre um “rap” alusivo às férias de verão, com uma letra e uma progressão harmónica propostas.</p>	<p>Desempenho na criação rítmica sobre a letra proposta.</p> <p>Desempenho na execução vocal do tema.</p>

Sumário:

O género musical “Hip-hop”.

“Rap” alusivo às férias de verão.

Descrição e reflexão sobre a aula nº 33 e 34 (6º ano - 2º CEB)

08/06/2012

A aula nº 33 e 34 do 6º ano consistiu numa atividade de improvisação rítmica, desenvolvida a partir de uma letra alusiva às férias de verão. Foi proposto aos alunos que criassem individualmente um ritmo para uma letra, recorrendo à estética própria do estilo vocal “rap”. Para esta atividade foi utilizado um *loop* de bateria “hip-hop”, um microfone, uma guitarra e um sistema de som para que todos na sala de aula pudessem ouvir e participar.

A forma do tema apresentado foi a AB, tendo sido a “A” a parte da criação individual e a “B” o refrão cantado por todos.

Do ponto de vista motivacional foi uma atividade que teve um excelente resultado e que permitiu desinibir e experienciar um momento de criação musical, de uma forma direta e acessível a todos.

SEMANA 18 (12 de junho de 2012)

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 4º A

Data: 12/06/2012

12ª Sessão

Planificação

Conceitos/conteúdos	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
Altura: Âmbito (Dó 3 - Fá 4) Dinâmica: Piano, meio-forte e forte.	Cantar afinado o tema proposto.	Trabalho vocal sobre um tema original composto no âmbito da festa de fim de ano letivo.	Desempenho na execução vocal do tema.

Sumário:

Estudo e ensaio de um tema composto no âmbito da festa de fim de ano letivo.

Descrição e reflexão sobre a sessão nº 12 (4º ano - 1º CEB)

12/06/2012

A sessão nº 12 consistiu num ensaio de um tema composto no âmbito da festa de fim de ano letivo, canção que foi composta por um pai de uma aluna como balada de despedida do 4º ano.

O ensaio começou com a audição do tema, prosseguiu com o estudo da letra e posteriormente estudou-se a mesma com a melodia. O tema foi composto para ser apresentado como encerramento da festa de despedida do 4º ano.

Os alunos participaram ativamente na execução vocal da canção e escolheram gestos para representar partes da letra, o que revelou interesse e empenho pelo trabalho que foi desenvolvido.

Escola Superior de Educação de Coimbra

Professor: Miguel Luís

Turma: 8º F

Data: 12/06/2012

Módulo: Música e Tecnologias

Planificação

Conteúdos do módulo	Objetivos (o aluno deve ser capaz de)	Atividades	Avaliação
Gravação áudio e MIDI; Sequenciador.	Executar os ritmos e melodias compostas; Gravar por pistas áudio e MIDI;	Gravação por pistas áudio/MIDI de um tema composto e desenvolvido na sala de aula.	Desempenho na execução dos ritmos e melodias compostos. Desempenho na realização da gravação áudio/MIDI.

Sumário:

Gravação áudio/MIDI de um tema composto e desenvolvido na sala de aula.

Descrição e reflexão sobre a aula nº 1 e 2 (8º ano - 3º CEB)

12/06/2012

A aula nº 31 e 32 do 8º ano consistiu numa aula de gravação de um tema composto e desenvolvido na sala de aula. Começou com a preparação dos instrumentos musicais e do equipamento de gravação; procedendo-se, de seguida, à mesma, utilizando-se os seguintes instrumentos: metalofone baixo, ukelele, guitarra clássica, flauta de bisel e voz.

Os alunos foram organizados em grupos de instrumentos e gravaram por pistas, num *software* de sequenciação áudio/MIDI.

Foi uma experiência nova e enriquecedora para os alunos, uma vez que tomaram contato com equipamento de gravação utilizado em estúdios e participaram no processo de criação e gravação de um tema original.